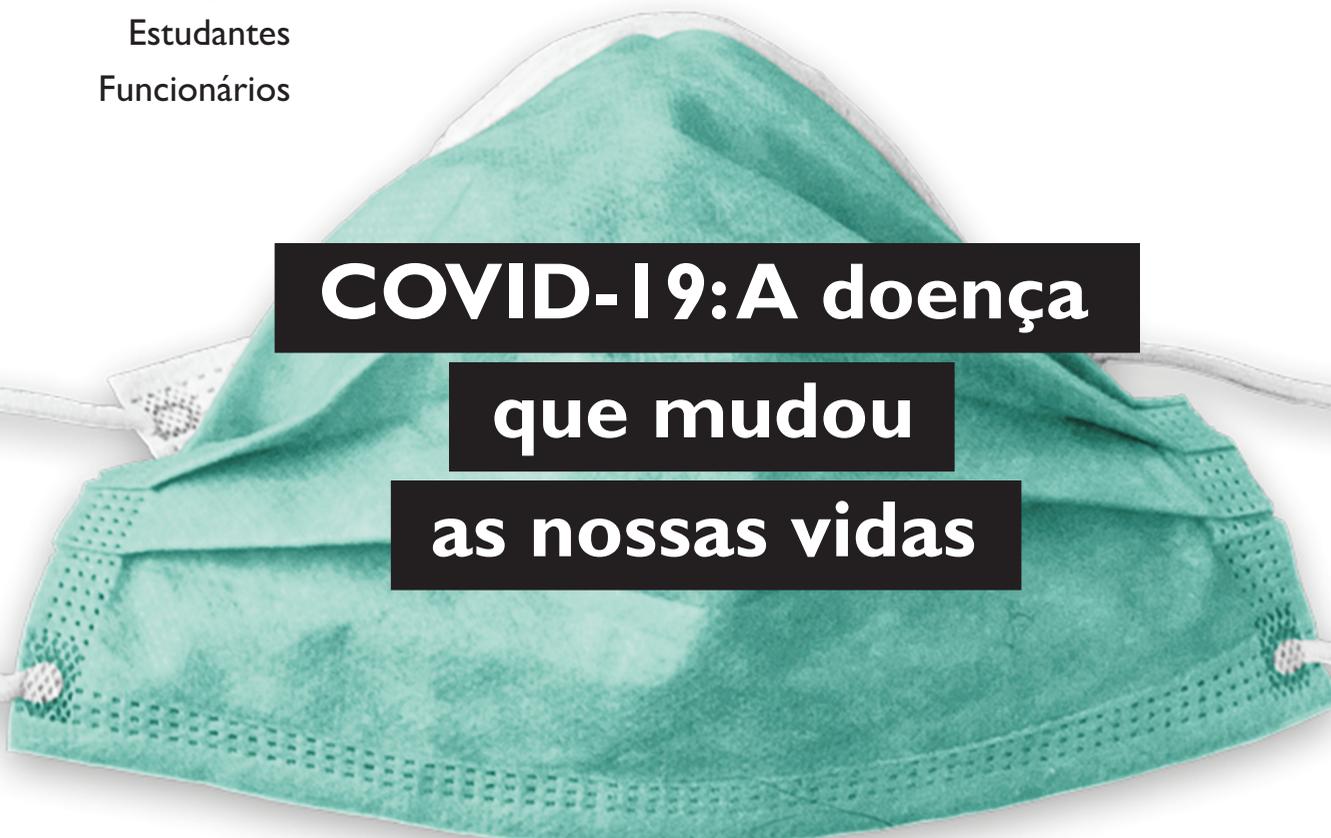




Ordem do Dia
Internacional
Projetos
Investigação
Estudantes
Funcionários



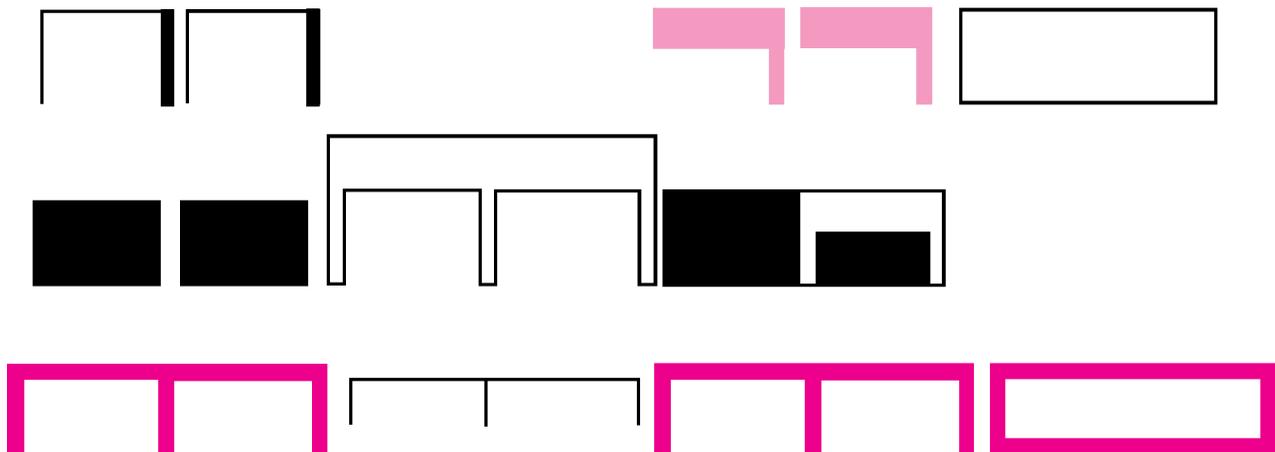
**COVID-19: A doença
que mudou
as nossas vidas**

**2020 ANO
INTERNACIONAL
DO ENFERMEIRO**

**PRÉMIO EUROPEU
SIGMA
DISTINGUE
MÁRCIA
SANTOS**



**UICISA: E
ORGANIZAÇÃO,
AVALIAÇÃO,
FINANCIAMENTO
E VISÃO FUTURA**



Diretora

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

Conselho Editorial

Ananda Maria Fernandes

Fernando Dias Henriques

Manuel Alves Rodrigues

Maria da Conceição Alegre

Paulo Pina Queirós

Tereza Maria Barroso

Redação

Gabinete de Comunicação e Imagem

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

Periodicidade Semestral

Realização técnica

Gabinete de Comunicação e Imagem

Impressão Rainho & Neves, Lda.

ISSNe 2184-4887

Depósito legal 265996/07

Tiragem 500 exemplares

Distribuição Gabinete de Apoio aos Projetos

Ficha catalográfica

Memo: boletim da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/propr. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; dir. Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes. - Coimbra: ESEnfC, [2007]- . - 27 cm. - Semestral.

Acessível *online* no site www.esenfc.pt



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

Sumário

ORDEM DO DIA

05 Novos membros no Conselho Geral e no Conselho para a Qualidade e Avaliação 06 Seminário e exposição sobre Florence Nightingale abrem comemorações do Ano Internacional do Enfermeiro na ESEnC 08 Dia da ESEnC: Aida Cruz Mendes aplaude «sentido cívico, de responsabilidade social e de grandeza» da comunidade educativa 09 Seminário de Enfermagem Transcultural *online* desafiou estudantes a publicitarem campanha Nursing Now 10 COVID-19: Destino deu «oportunidade de aumentar a visibilidade dos enfermeiros de maneira diferente», afirma Lurdes Lomba 12 Congressistas de 28 países participaram à distância na 5ª Conferência Bial Europeia da Sigma 13 Prémio Europeu de Excelência distingue assistente convidada da ESEnC Márcia Pestana-Santos 14 Ananda Maria Fernandes: Relatório sobre enfermagem no mundo é «oportunidade para reavaliar opções políticas também em Portugal» 16 Destaque COVID-19: A doença que mudou as nossas vidas 26 ONU felicita Portugal pela criação do Observatório de Saúde Mental de Soure | ESEnC instala luminárias LED num investimento superior a 200 mil euros

INTERNACIONAL

27 Projeto de prevenção do suicídio em meio escolar alargado ao Brasil

PROJETOS

28 Consórcio junta parceiros da indústria e do ensino superior no desenvolvimento de calçado inteligente para diabéticos 30 ESEnC parceira em projeto europeu que pretende melhorar competências e qualificações dos profissionais de saúde em cuidados baseados na evidência 31 ESEnC em projeto europeu que visa capacitar futuros profissionais de saúde a “combater a epidemia de tabaco”

INVESTIGAÇÃO

32 Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem. Organização, avaliação, financiamento e visão futura.

ESTUDANTES

38 Aluna da ESEnC selecionada para programa da Comissão Fulbright nos EUA destinado a estudantes líderes da Europa 40 Cristiana Duarte: A presidente que quer uma Associação de Estudantes «revolucionária»

FUNCIONÁRIOS

42 Dina Marques, coordenadora do Gabinete de Apoio aos Projetos da ESEnC





AIDA CRUZ MENDES

e d i t o r i a l



2020!

2020! Este é o ano designado pela OMS como Ano Internacional do Enfermeiro. A Escola desde muito cedo encetou um planeamento que cobriria todo o ano, com múltiplas atividades de comemoração. Contudo, este também é o ano de uma pandemia que nos obrigou a sucessivos ajustamentos da nossa atividade, para que pudéssemos manter a comunidade educativa em segurança, com o menor impacto negativo na progressão académica dos nossos estudantes.

Em resultado da pandemia de COVID-19, um número considerável das iniciativas que tínhamos previstas tiveram que ser canceladas ou adiadas. Outras foram reajustadas, transformadas, e, ainda assim, executadas, demonstrando como em situação particularmente adversa a comunidade educativa se conseguiu reinventar e superar a adversidade.

Esta pandemia veio mostrar, mais uma vez, e agora de uma forma dramática, como os enfermeiros são essenciais para o bom funcionamento dos serviços de saúde e para a saúde das populações. Esta pandemia veio mostrar a justeza da decisão da OMS ao designar o ano 2020 como Ano Internacional do Enfermeiro.

O contexto atual impele-nos a refletir sobre dois aspetos, que quero partilhar convosco.

Em primeiro lugar, interrogo-me se as competências dos enfermeiros estarão a ser completamente aproveitadas no combate a esta pandemia. Penso que momentos críticos como estes mostram como a partilha de funções e o funcionamento em equipas multidisciplinares é essencial para o sucesso do sistema de saúde. Momentos como estes mostram como os recursos se podem tornar rapidamente escassos e mostram as vantagens das sinergias entre os diferentes profissionais de saúde.

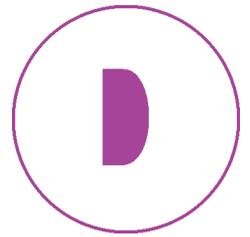
Em segundo lugar, questiono-me sobre como compreender o ensino neste contexto. Num movimento de proteção de doentes e profissionais de saúde, numa reação imediata à pandemia, a generalidade

das instituições de saúde suspendeu a sua atividade formativa e vedou a entrada de estudantes de enfermagem aos contextos clínicos. Se num primeiro momento esta reação é compreensível e aceitável, dadas as circunstâncias em que esta ocorreu, a manutenção desta interdição parece-me já mais discutível.

Tenho para mim que os futuros enfermeiros devem aprender em contextos em tudo semelhantes àqueles que irão encontrar no futuro. Conseguidas as condições de proteção individual que devem ser asseguradas a todos os profissionais de saúde, os estudantes de enfermagem beneficiarão de uma aprendizagem em contexto, como é sobejamente reconhecido em períodos não de pandemia. Tal como nos períodos ditos normais, a aprendizagem em situação clínica é fundamental para apreender o seu significado e aprender a selecionar informação e gerar juízos fundamentados para a ação. Esta aprendizagem clínica não pode ser eficazmente substituída por simulação ou outras metodologias que, sendo coadjuvantes no processo ensino-aprendizagem, não a substituem. Aos estudantes aos quais for dada a oportunidade de aprender em tempos de pandemia ficarão, seguramente, mais confiantes para, no futuro, responder a novas situações semelhantes.

A situação pandémica ainda está a fazer o seu percurso. Ainda é cedo para podermos analisar todas as consequências da sua interferência na formação de futuros enfermeiros. Ainda é cedo para podermos ajuizar da justeza de todas as medidas tomadas. Contudo, pela aprendizagem, pela necessidade de enfermeiros num futuro próximo, a formação não poderá ficar suspensa.

Este é, pois, o tempo para refletir sobre o semestre que está prestes a terminar e nos prepararmos para o próximo ano letivo, preparando-nos para responder de forma responsável aos desafios que aí virão. ■



o r d e m d o d i a



NOVOS MEMBROS NO CONSELHO GERAL E NO CONSELHO PARA A QUALIDADE E AVALIAÇÃO

BÁRBARA da Silva Lourosa, Gonçalo Emanuel Canelas Marceneiro e Vera Cristina Moreira Simões tomaram posse, no dia 9 de janeiro, como representantes dos estudantes no Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), na sequência de sufrágio realizado cerca de um mês antes, no qual participaram 148 votantes de um universo de 1712 eleitores.

O Conselho Geral da ESEnfC é composto por 25 membros (14 representantes dos professores

e ou investigadores, três representantes dos estudantes, um representante do pessoal não docente e sete personalidades externas de reconhecido mérito não pertencentes à instituição, com conhecimentos e experiência relevante para a Escola).

Também a professora da ESEnfC, Ana Poço dos Santos, e os estudantes Ana Pedrosa Lopes e Tiago Miguel Simões Fontes, são os mais recentes membros do Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) da instituição, tendo sido investidos nessas fun-

ções no dia 3 de fevereiro. Deste órgão, que é coordenado pela professora Manuela Frederico Ferreira, fazem ainda parte, pelo corpo docente da ESEnfC, Carlos Melo Dias e Cristina Figueira Veríssimo, e, pelo corpo não docente, Carlos Mata Fernandes Beltrão.

Os novos membros foram nomeados para o CQA pelo Conselho Geral da ESEnfC, sob proposta da Presidente da instituição e ouvidos os conselhos Técnico-Científico e Pedagógico e a Associação de Estudantes. ■



SEMINÁRIO E EXPOSIÇÃO SOBRE FLORENCE NIGHTINGALE ABREM COMEMORAÇÕES DO ANO INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO NA ESENFC

6



INICIADO no dia 7 de janeiro, o extenso programa comemorativo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) para Ano Internacional do Enfermeiro (que se assinala em 2020, segundo declaração da Organização Mundial de Saúde em reconhecimento da atividade de 20 milhões de profissionais em todo o mundo)

perdeu, a partir de março, alguma da dimensão esperada, devido ao surto do novo coronavírus que ditou a suspensão de algumas das quase 30 iniciativas distribuídas ao longo do ano, entre conferências, seminários e exposições. Ainda assim, a ESENFC não deixou de realizar, logo nesse dia, o seminário internacional “Ni-

ghtingale e o desenvolvimento da Enfermagem”, cuja sessão de abertura, no polo B da instituição (em S. Martinho do Bispo), contou com a presença de Aida Cruz Mendes (presidente da ESENFC), Regina Bento (vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra), Fernando Regateiro (presidente do Centro Hospitalar e Univer-



Câmara Municipal de Coimbra, CHUC, Instituto Português de Oncologia e ARS do Centro são entidades parceiras nestas celebrações.

sitário de Coimbra), Margarida Ornelas (presidente do Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil) e Lúcia Marques (enfermeira no Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde do Centro), representantes das entidades parceiras nestas celebrações.

Este encontro serviu, também, para assinalar o 200º aniversário do nascimento de Florence Nightingale, celebrado a 12 de maio, que foi a data fixada como Dia Internacional da Enfermagem, numa referência ao dia de aniversário daquela que é considerada uma das fundadoras da enfermagem moderna.

Paulo Joaquim Pina Queirós, professor da ESEnFC afeto ao projeto estruturante de História e Epistemologia da Saúde e Enfermagem, da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), moderou uma mesa-redonda em que participaram Carlos Louzada Subtil (presidente da Sociedade Portuguesa de História da Enfermagem), Luís Lisboa Santos (presidente da Associação Nacional de História da Enfermagem), Francisco Javier Castro Molina (Universidad La Laguna, Ilhas Canárias, Espanha) e Márcia de Assunção Ferreira (Es-

cola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, Brasil).

Um mês mais tarde (10 de fevereiro), foi inaugurada, no átrio do edifício da ESEnFC no Polo A (em Celas), a mostra “Bicentenário do Nascimento da Dama da Lâmpada - De Nightingale aos dias de hoje”, retratando alguns dos principais momentos da vida e obra da pioneira no tratamento de feridos na Guerra da Crimeia (1854-1856).

Personalidade inglesa que nasceu na cidade de Florença, em Itália, Florence Nightingale (1820-1910) estudou matemática, filosofia e línguas estrangeiras, tendo descoberto a vocação para a enfermagem numa viagem ao Egito, onde visitou vários hospitais.

Um legado que continua moderno

Aida Cruz Mendes, presidente da ESEnFC, afirmou, na inauguração desta mostra, que, embora «alusiva aos 200 anos do nascimento de Nightingale», a exposição reflete um «legado que continua, hoje, moderno».

«O legado que nos deixou enfatiza a necessidade de uma enfermagem qualificada, científica e politicamente empenhada para a melhoria da saúde das populações. Apesar de hoje as enfermei-

ras constituírem cerca de metade da força de trabalho em saúde estima-se que também é neste setor profissional que se encontram as maiores carências. Hoje é reconhecido que investir em enfermagem tem um triplo impacto: melhorará a saúde, promoverá a igualdade de género e apoiará o crescimento económico», escreve a dirigente máxima da ESEnFC, no guia sobre a exposição.

Florence Nightingale, a quem se deve a criação da primeira escola de Enfermagem estatal em Inglaterra, no St Thomas’ Hospital, em Londres (1860), contribuiu, ainda, com o seu percurso e intervenção, para a emancipação feminina, insistindo – testemunho disso é o seu livro *Suggestions for thought for searchers after religious truth* (Sugestões de reflexão para os que buscam a verdade religiosa) – na eliminação das restrições que impediam as mulheres de assumirem uma carreira profissional.

A declaração oficial de 2020 Ano Internacional do Enfermeiro e da Parteira foi aprovada pelos Estados-membros da OMS presentes na 72ª Assembleia Mundial de Saúde, realizada em Genebra, em maio de 2019, pelo valor inestimável destas duas profissões para a saúde das pessoas em todos os lugares do planeta. ■ CBS



DIA DA ESEnFC

Aida Cruz Mendes aplaude «sentido cívico, de responsabilidade social e de grandeza» da comunidade educativa

DIA DIFERENTE o da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) em tempo de pandemia de COVID-19, sem o habitual ajuntamento e completo programa festivo. Porém, carregado de simbolismo pelo discurso do “17 de março” proferido pela Presidente da instituição.

Numa mensagem à comunidade escolar, gravada em vídeo e que ficou disponível no Facebook, Aida Cruz Mendes aplaudiu o sentido cívico, de responsabilidade social e de grandeza da comunidade educativa face às adversidades, valorizando a capacidade de reorganização da equipa que lidera, bem como da resposta a um momento que a todos pôs e ainda porá à prova. O «momento singular, de grande desafio coletivo», em que ocorre mais um aniversário da ESEnFC (139 anos), numa fase crescente no número de infetados pelo novo coronavírus em Portugal, «obrigou a comportamentos defensivos e de menor interação social» e, concretamente na ESEnFC, a «medidas drásticas de contenção que terão grandes repercussões» para a comunidade educativa, afirmou a dirigente máxima do estabelecimento de ensino superior.

Para Aida Cruz Mendes, «esta pandemia tem ainda hoje muitos aspetos desconhecidos e inesperados», sendo que «a prolifera-

ção de notícias nos meios de comunicação social e nas redes sociais nem sempre ajudam a esclarecer, a diminuir a incerteza e a ganhar controlo».

Daí que, segundo a Presidente da ESEnFC, seja «imperioso que saibamos encontrar informação rigorosa, conhecimento científico e orientação válida».

Foi esse o sentido de «um contributo esclarecido», nas palavras da professora Aida Cruz Mendes, que a ESEnFC «ofereceu» a todos no Dia da Escola: numa entrevista coletiva de cerca de uma hora, o especialista em doenças infecciosas, Francisco Antunes, respondeu a questões colocadas pela comunidade educativa do estabelecimento de ensino superior (recolhidas junto de estudantes, docentes e não docentes), sobre os riscos e as implicações da pandemia de COVID-19.

A Presidente da ESEnFC agradeceu, ainda, aos docentes da instituição, «que se mobilizaram no sentido de minimizar os impactos desta crise na vida dos estudantes», notando que, «apesar de não desejada, esta crise pode ser também um momento de grande oportunidade para repensar metodologias e arrojar em soluções inovadoras».

Aos não docentes, Aida Cruz Mendes transmitiu «uma mensagem de confiança», referindo que «o plano de contingência

setorial, com avaliação das possibilidades de recurso ao teletrabalho», iria «colocar uma parte substancial» dos colaboradores «perante um novo desafio». E que esta «situação nova» requereria «espírito de abertura e grande colaboração dentro das equipas e entre as equipas».

A importância dos enfermeiros para a saúde de todos

Também os estudantes receberam, como era de esperar, uma palavra sentida e de encorajamento por parte da Presidente da ESEnFC.

«Aos estudantes de graduação que viram o seu ano letivo abruptamente interrompido», Aida Cruz Mendes pediu para aproveitarem «o esforço que a Escola» estava «a fazer, de educação online», apelando a que se protegessem, para um regresso «com mais ânimo e vigor».

Por sua vez, «aos estudantes de mestrados e pós-graduações, aos enfermeiros que estavam a prosseguir estudos de especialização e aprofundamento científico e que, entretanto, foram chamados a dar o seu melhor na defesa da saúde dos seus concidadãos», a Presidente da ESEnFC agradeceu «pelo sentido de responsabilidade e por mais uma vez mostrarem o quão importante são os enfermeiros para a saúde de todos». ■ CBS



Seminário de Enfermagem Transcultural online desafiou estudantes a publicitarem campanha Nursing Now

TAMBÉM o Seminário de Enfermagem Transcultural (*Cultural Awareness in Nursing*) se realizou no formato à distância em dois momentos distintos (um primeiro de 20 a 24 de abril, ficando o outro agendado para os dias 15 a 19 de junho), com a participação de seis docentes e de 324 estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), que, em 2020, refletiram sobre a cultura e os cuidados de saúde, com enfoque na atual situação de pandemia.

Num ano sem a presença dos colegas internacionais, devido à COVID-19, outra novidade deste módulo de formação do 4º ano da licenciatura em Enfermagem passou pela atividade Campanha Nursing Now – Cruzar Desafios. Tratou-se, de acordo como a responsável pelo seminário, professora Rosa Moreira, de uma «atividade que desafiou os estudantes

a aprofundarem conhecimentos sobre a Campanha internacional Nursing Now» e a contribuírem com «uma proposta de iniciativa para disseminação» na sociedade civil das respetivas mensagens, sendo que «a proposta vencedora será publicitada no site oficial» da iniciativa na Internet.

O Seminário de Enfermagem Transcultural visa contribuir para o desenvolvimento da competência cultural dos futuros enfermeiros, oferecendo aos estudantes a oportunidade de analisarem a influência da cultura na saúde das pessoas, nos cuidados de saúde e nos sistemas de saúde, à escala global, no sentido de serem capazes de prestar cuidados de enfermagem culturalmente congruentes, melhorando igualmente o seu potencial para exercer enfermagem além-fronteiras.

Definir os conceitos de etnocentrismo, racismo, xenofobia, este-

reótipo, estigma e discriminação, refletir sobre as atitudes face ao diferente e o seu impacto nas interações sociais, analisar os fatores culturais (históricos, filosóficos, educativos, tecnológicos e político-legais) que influenciam a saúde e a doença e o seu impacto sobre o planeamento em saúde e a saúde das populações, são alguns objetivos do Seminário de Enfermagem Transcultural. Que pretende, também, levar os estudantes a apreciarem criticamente os diferentes sistemas e políticas de saúde, e as suas implicações na saúde e na enfermagem, bem como a conhecerem os objetivos de desenvolvimento sustentável. Colaboraram, em 2020, no Seminário de Enfermagem Transcultural os professores da ESEnC, Ana Filipa Cardoso, Ana Paula Monteiro, Ananda Fernandes, João Apóstolo, Jorge Apóstolo e Rosa Moreira. ■

5ª CONFERÊNCIA BIENAL EUROPEIA DA SIGMA

COVID-19: DESTINO DEU «OPORTUNIDADE DE AUMENTAR A VISIBILIDADE DOS ENFERMEIROS DE MANEIRA DIFERENTE», AFIRMA LURDES LOMBA

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

Lurdes Lomba, presidente do Capítulo Phi Xi da Sigma, sediado em Portugal, na ESEnFC, durante a cerimónia de abertura do encontro.

10





o ano de 2020 «ficará para sempre na memória daqueles que o vivem e, nos livros, para as gerações futuras lerem e aprenderem», afirmou a professora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) e presidente do comité organizador da 5ª Conferência Bial Europeia da Sigma Theta Tau International, Lurdes Lomba, durante a sessão de abertura deste encontro.

A também presidente do Capítulo Phi Xi da Sigma, sediado em Portugal, na ESEnFC, salientou que «enquanto a comunidade global de enfermagem estava preparada para comemorar 2020 como o Ano Internacional da Enfermeira e da Parteira», «o destino» deu-lhes «a oportunidade de aumentar a visibilidade dos enfermeiros de maneira diferente».

«Enquanto o mundo enfrenta e luta contra a pandemia global do COVID-19, a capacidade de um indivíduo fazer algo tão simples como viajar de avião ou passear num parque está agora diretamente relacionada, quer se queira ou não, com a existência de enfermeiros suficientes, globalmente e dentro da respetiva comunidade», sentenciou a professora Lurdes Lomba.

Referindo-se ao relatório sobre o estado da enfermagem no mundo, lançado em abril deste ano, pela Organização Mundial de Saúde em colaboração com o Conselho Internacional de Enfermeiros, documento que «descreve o papel crucial da força de trabalho de enfermagem» para a «cobertura universal de saúde» e o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos pelas Nações Unidas, a docente

da ESEnFC observou que «os enfermeiros enfrentam tempos difíceis». Numa alusão ao presidente da Sigma, Lurdes Lomba afirma que Richard Ricciardi «solicita que aproveitemos esses momentos como oportunidades para melhorar as nossas experiências e culturas de trabalho, infundindo alegria em tudo o que fazemos», nos ambientes clínicos, administrativos, de investigação e na política.

Enfermeiros são espinha dorsal de uma sociedade saudável

A presidente do Capítulo Phi Xi saudou os quase 300 congressistas de 28 países inscritos na conferência, exortando-os a aproveitarem os dois dias do evento «para aprender, compartilhar e celebrar o que os enfermeiros realmente são: a espinha dorsal de uma sociedade saudável». Organizada pelo Capítulo Phi Xi da Sigma, que foi constituído na ESEnFC em setembro de 2011, esta iniciativa visou «facilitar a partilha do conhecimento resultante de investigações mais recentes, de inovações e desenvolvimentos atuais no contexto da enfermagem e cuidados de saúde a nível local, nacional e internacional», lê-se no sítio do evento na internet, onde se explica que «as conferências [europeias da Sigma] têm evoluído e atraído enfermeiros de todo o mundo, proporcionando uma excelente oportunidade para socializar e desenvolver colaborações internacionais, tanto em investigação como em educação». A Sigma (Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing, fundada em 1922) é uma sociedade honorífica que desenvolve atividades com vista à melhoria da saúde das populações, através do desenvolvimento científico da prática de enfermagem. ■

BALANÇO

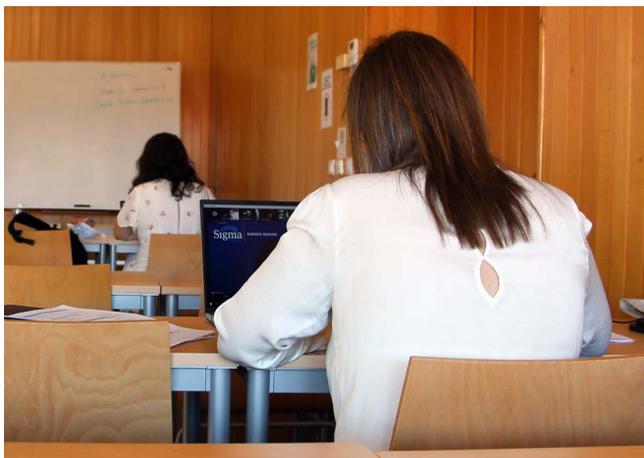
Congressistas de 28 países participaram à distância na 5ª Conferência Bienal Europeia da Sigma

PERTO de 280 congressistas de 28 países participaram, nos dias 28 e 29 de maio, na 5ª Conferência Bienal Europeia da Sigma (sociedade honorífica de enfermagem), pela primeira vez organizada pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) e pela primeira vez num formato à distância (por meio de plataforma virtual), suscitado pelo contexto de pandemia por coronavírus e pela inerente necessidade de distanciamento social.

No primeiro dia do encontro, Walter de Caro, presidente da Associação Italiana de Enfermagem, falou, via plataforma Zoom, sobre “COVID-19: Lições aprendidas e experiências partilhadas pela Itália” (título da conferência que proferiu). Isto logo após a cerimónia de abertura do evento, com as presenças de Aida Cruz Mendes (Presidente da ESEnC), Lurdes Lomba (presidente do Capítulo Phi Xi) e Marie-Louise Luingking (coordenadora regional europeia da Sigma).

Também Jason Farley (Johns Hopkins School of Nursing) dissertou, no dia seguinte, sobre a mesma realidade, mas vivida nos Estados Unidos da América. “A inovação, a influência e o impacto da enfermagem na saúde global: um olhar para o passado, avançando para o futuro” foi o tema da quinta edição desta conferência europeia, que se realiza desde 2012: nesse ano em Cardiff e depois em Gotemburgo (2014), Utreque (2016) e Cambridge (2018).

Ananda Fernandes, que falou sobre “Enfermeiros/as na Europa: recurso vital para a cobertura universal de saúde”, e Pedro Parreira, que proferiu a conferência “Inovação em Enfermagem: Necessidade ou oportunidade?”, foram professores da ESEnC com intervenções destacadas no congresso. ■





PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Prémio Europeu de Excelência distingue assistente convidada da ESEnfC Márcia Pestana-Santos

A ENFERMEIRA e assistente convidada da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Márcia Noélia Pestana-Santos, foi distinguida com o Prémio Europeu de Excelência 2020 na Prática de Enfermagem, atribuído pela Sigma (sociedade honorífica de enfermagem). A especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, a exercer desde 2005 no Bloco Operatório do Hospital Pediátrico de Coimbra (atualmente integrado no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE) e, mais recentemente, também docente na ESEnfC, foi distinguida no âmbito de uma avaliação por nota curricular, na qual foram apreciados aspetos como a compaixão e a atenção nos cuidados prestados, a prática clínica baseada na evidência

científica e a promoção de planos de atendimento individualizados.

A Sigma Europa considerou, também, que a enfermeira Márcia Pestana-Santos «atua como inspiração para colegas, pacientes e familiares».

A enfermeira natural da ilha da Madeira, que já havia recebido outros cinco prémios ou honras, coleciona assim mais um “título”, que lhe foi concedido durante a 5ª Conferência Bienal Europeia da Sigma, organizada, nos dias 28 e 29 de maio, pela ESEnfC e pelo Capítulo Phi Xi da Sigma.

Licenciada em Enfermagem (pela então Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca), mestre em Ciências de Enfermagem (pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Por-

to) e a frequentar estudos de doutoramento em Enfermagem (também no ICBAS), a enfermeira e docente na ESEnfC é, ainda, pós-graduada em Enfermagem de Anestesiologia.

Na ESEnfC, Márcia Pestana-Santos leciona a área curricular de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e orienta ensinamentos clínicos de Cuidados Primários/Diferenciados. É, ainda, investigadora na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), acolhida pela ESEnfC.

Em 2020, foram ainda vencedores dos Prémios da Sigma Europa de Excelência 2020 (nas categorias de Educação em Enfermagem e Investigação em Enfermagem), respetivamente, os professores Peter Vermeir (Bélgica) e Jan Dewing (Reino Unido). ■

ANANDA MARIA FERNANDES

RELATÓRIO SOBRE ENFERMAGEM NO MUNDO É «OPORTUNIDADE PARA REAVALIAR OPÇÕES POLÍTICAS TAMBÉM EM PORTUGAL»

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS



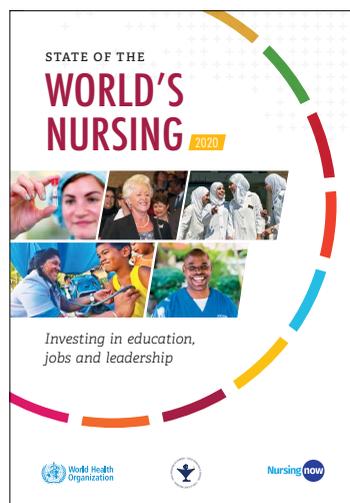
A diretora do Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a Prática e Investigação em Enfermagem sediado na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEN-

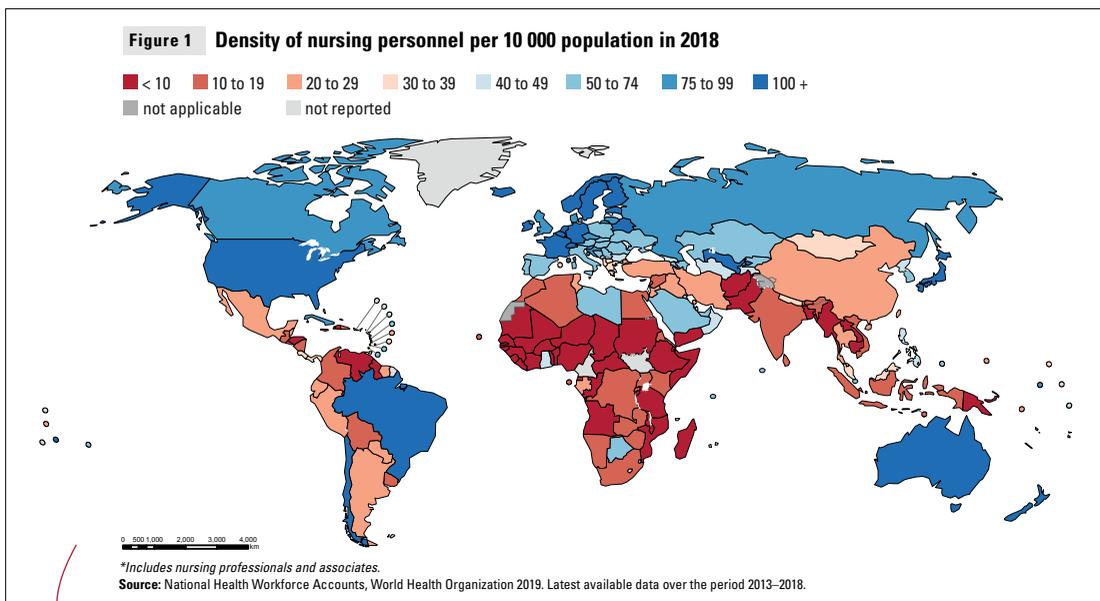
fC), Ananda Maria Fernandes, considerou que «as conclusões» do primeiro relatório sobre a situação da enfermagem no mundo (State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership report) «apelam aos governos que reconheçam que investir na enfermagem é

essencial para obter a cobertura universal em saúde e atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável até 2030».

O documento, elaborado pela OMS em parceria com o Conselho Internacional de Enfermeiros e o projeto Nursing Now, e que foi publicado no Dia Mundial da Saúde, faculta «as mais recentes evidências e as opções políticas para a força de trabalho de en-

RELATÓRIO FOI DIVULGADO NO DIA MUNDIAL DA SAÚDE.





Densidade do pessoal de enfermagem por 10 mil habitantes em 2018 (mapa retirado do *State of the World's Nursing 2020*)

fermagem a nível global», apresentando «um argumento convincente para investimentos consideráveis e exequíveis» em cada uma daquelas três áreas: educação, emprego e liderança.

Quase 28 milhões de enfermeiros no mundo

Embora continuem a ser o maior grupo ocupacional no setor de saúde, com quase 28 milhões em todo o mundo (aproximadamente 59% dos profissionais de saúde), persiste a falta de enfermeiros à escala global (embora com uma diminuição ligeira, de 6,6 milhões em 2016 para 5,9 milhões em 2018), sendo que quase 90% desta carência de profissionais está concentrada em países de baixa e média renda (países em desenvolvimento), revela o relatório, para o qual o Centro Colaborador da OMS na ESEnFC também contribuiu.

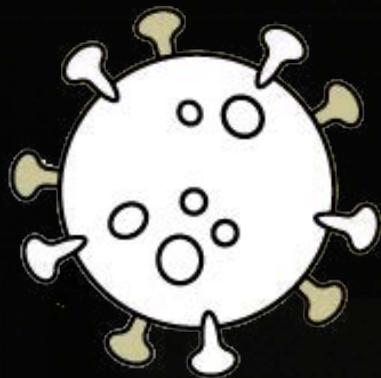
Para Ananda Fernandes, «também em Portugal a publicação deste relatório é uma oportunidade para serem reavaliadas, com base em evidências, as opções políticas de formação, emprego e exercício profissional dos enfermeiros».

«Mais do nunca, a atual situação de pandemia torna visível a importância de ter uma força de trabalho em enfermagem qualificada, a trabalhar no patamar mais elevado do seu nível de preparação e a participar na definição das políticas de saúde», advoga, ainda, a diretora do Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem sediado na Escola de Coimbra. Ao citar o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, segundo o qual os enfermeiros são a espinha dorsal de qualquer sistema de saúde, Ananda Fernandes salienta que, «em muitos países, [eles] são os únicos agentes de saúde e fazem a diferença na vida das pessoas e nas comunidades».

«O retorno do investimento na enfermagem para as sociedades e para as economias pode ser medido pela melhoria da saúde e bem-estar das populações, pela criação de milhões de postos de trabalho qualificado e pela redução das desigualdades de género», explica a responsável do Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em

Enfermagem acolhido na ESEnFC.

O recente relatório admite que, até 2030, a escassez de enfermeiros poderá atingir os 5,7 milhões de profissionais de enfermagem (sobretudo em África, no sudeste da Ásia e no leste do Mediterrâneo), o que só será contrariado se todos os países aumentarem, em média, 8% no número total de enfermeiros formados anualmente, melhorando políticas de emprego e medidas de retenção. Entre as principais áreas de preocupação referidas no relatório, destaca-se, por exemplo, o envelhecimento da força de trabalho em saúde, especialmente nas regiões americana e europeia, recomendando a OMS que, nos países com maior participação de enfermeiros com 55 anos ou mais, se aumente o número de graduados. A enfermagem continua a ser uma profissão exercida sobremaneira por mulheres (90% da força de trabalho de enfermagem é do sexo feminino), o que não se reflete, todavia, na liderança, adverte o relatório, que aponta para evidências de discriminação baseada no género, no ambiente de trabalho e a nível salarial. ■



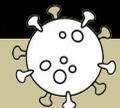
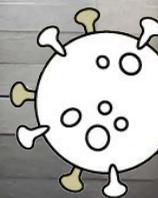
O MODO COMO A PANDEMIA AFETOU A ESEnFC

COVID-19: A doença que mudou as nossas vidas

A pandemia do novo coronavírus levou a ESEnFC a suspender ensinamentos clínicos e todas as atividades letivas presenciais. A maioria dos estudantes deslocados regressou aos locais de residência familiar, os professores fizeram formação em novas tecnologias, para assegurarem o ensino à distância, e o teletrabalho passou a ser a norma, permanecendo nos edifícios da instituição um pequeno e indispensável número de colaboradores. Salas e corredores desertos passaram a fazer parte do dia-a-dia da ESEnFC. Houve dificuldades e receios, mas também vontade de superação, solidariedade e ajuda. A comunidade educativa reinventou-se, houve aprendizagens inesperadas e novos modos de olhar o mundo, a vida, o outro. Dia 25 de maio marcou o regresso das aulas de práticas laboratoriais ao modo presencial. O “inimigo” continua à espreita, mas mantém-se a esperança.

TEXTOS CARLO BRUNO SANTOS

16



Dia 2 de março de 2020 era diagnosticado o primeiro caso de COVID-19 em Portugal. Seguiram-se dezenas, depois centenas de contágios. Muitos doentes foram curados, mas houve demasiadas perdas.

Havia, nos diferentes cenários de atividade, que tomar medidas de prevenção e de contenção do surto de epidemia de coronavírus e, com maior ou menor hesitação, o país mobilizou-se para evitar danos maiores, entre eles a falência do Serviço Nacional de Saúde na resposta que se exigia.

Logo a 11 de março, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) decidiu suspender, a partir do dia 16 desse mês, a generalidade dos ensinos clínicos da licenciatura, isto depois de, poucos dias antes, já ter interrompido um bloco de ensino clínico que decorria em vários serviços do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Foi uma das primeiras medidas visando a segurança da comunidade escolar, dos utentes e profissionais dos serviços de saúde, bem como dos de outras instituições que acolhem estudantes para períodos de formação que implicam contacto direto com doentes e populações mais vulneráveis.

Internamente, desde o início de fevereiro que a ESEnC mantinha informada a comunidade educativa sobre a evolução do plano de contingência que havia traçado, aconselhando medidas de reforço de higiene geral e de etiqueta respiratória.

Também para minimizar o impacto do surto do novo coronavírus, a ESEnC determinou cancelar, adiar ou reconfigurar (por exemplo, com recurso à videoconferência e ao *streaming*)

todos os eventos programados para março que implicassem a concentração de grandes grupos, incluindo as cerimónias do dia da Escola (ver página 8).

Ao corpo docente da ESEnC foram dadas instruções – bem como mais formação em novas tecnologias – no sentido da preparação de aulas através de plataformas digitais (ensino à distância), sendo que todas as atividades de orientação pedagógica de estudantes passaram a ser feitas, preferencialmente, pela via digital.

Também os serviços administrativos e académicos com atendimento ao público passaram a privilegiar o atendimento *online* e por telefone, tendo sido restringido o acesso de estudantes, docentes e não docentes da ESEnC às bibliotecas, cafetarias e refeitórios da instituição.

Paralelamente, foram revistas todas as autorizações de saída de membros da comunidade educativa para o exterior, não sendo permitidas saídas para destinos que correspondessem a zonas de risco. E, àqueles que regressassem de países com casos confirmados de coronavírus, foi aconselhada a submissão voluntária a um período de 14 dias de quarentena.

Um dia depois (12 de março), tendo em conta a nova avaliação do surto epidémico de coronavírus, com novas cadeias de transmissão e declaração de possível transmissão comunitária, e seguindo as orientações da autoridade de saúde local, a ESEnC determinou o cancelamento de todas as atividades académicas presenciais.

Quanto aos estudantes *incoming* (alunos de Enfermagem de outros países em mobilidade na ESEnC), também destacados para

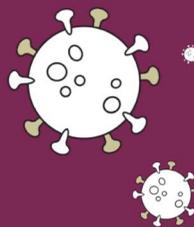
ensinos clínicos (suspensos), a Escola de Coimbra negociou com as instituições de envio desses alunos no sentido do regresso voluntário aos países de origem. A grande maioria regressou, tendo permanecido perto de uma dezena (sobretudo de Espanha e, em menor número, de Itália) em Coimbra, alguns dos quais instalados na residência da instituição e todos devidamente monitorizados e em comunicação com a Escola.

Da mesma forma, os estudantes da ESEnC então em mobilidade noutros países foram informados de que, consoante as universidades de acolhimento, ou poderiam manter-se nesses locais, ou deveriam regressar. Foram, também, instruídos de que, no regresso, deveriam informar a Escola (através do GRNI - Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais) dessa decisão, bem como guardar um período de “isolamento social” nas suas residências, aumentando as medidas de proteção individual.

Embora a quase totalidade dos mais de 50 estudantes da ESEnC que, desde o início do ano letivo, se encontrava em mobilidade no estrangeiro tenha regressado, sete mantiveram-se nas universidades de acolhimento, com o objetivo de cumprirem o plano de atividades calendarizado até abril, por lhes terem sido garantidas condições de segurança no contexto da pandemia de Covid-19. Quer o Gabinete de Relações Internacionais, quer a Associação de Estudantes da ESEnC, acompanharam e contactaram regularmente os estudantes da Escola de Coimbra que se encontravam fora do país, para saberem se estavam bem e do que necessitavam. ■

Antes de colocar o equipamento de proteção individual,

deve lavar as mãos conforme tutorial 1.1 lavagem das mãos.



A ETIQUETA RESPIRATÓRIA

evita a dispersão de gotículas e a consequente contaminação das mãos.

COOPERAÇÃO

VÍDEOS DIDÁTICOS, APELOS AO CIVISMO E CÂNTICOS DE CORAGEM

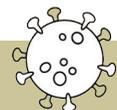
TEMPOS DIFÍCEIS convocam a sociedade, as instituições e os indivíduos, para cooperarem na resolução dos problemas. No contexto da pandemia do novo coronavírus, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) criou um conjunto de vídeos tutoriais destinados a cuidadores e a voluntários na prestação de apoio ao domicílio a populações mais vulneráveis, como sejam doentes crónicos e idosos.

Quatro vídeos, desenvolvidos no âmbito de uma colaboração da ESEnFC com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), pretendem auxiliar os cidadãos voluntários a protegerem-se quando da ajuda a pessoas que não podem sair de casa (em tarefas como a realização de compras, entrega de bens de primeira necessidade, idas à farmácia, ou pagamento de contas de eletricidade, água e telefone) e, com isso, a resguardarem também as pessoas de maior risco. Sempre com o objetivo de prevenir e de conter a disseminação do vírus, os vídeos apresentam instruções e explicações sobre lavagem e desinfecção das mãos (como e em

que situações obrigatoriamente), sobre etiqueta respiratória, sobre colocação e remoção segura de equipamentos de proteção individual para o cuidador informal e sobre dicas de segurança aquando da visita para compras. E, sempre, com a mensagem final: “Ao proteger-se, está a proteger quem ajuda!” Também os estudantes da ESEnFC se mostraram solidários, como um grupo do 3º ano da licenciatura que elaborou um vídeo para esclarecimento de dúvidas acerca da COVID-19, divulgado no Facebook da ESEnFC, ou um conjunto de alunos do 1º ano que criou outro vídeo a apelar para o civismo e a demonstrar que todos podem «fazer algo neste grande desafio» de mitigar os impactos da pandemia causada pelo Sars-Cov-2.

E a título individual, por certo, muitos membros da ESEnFC ajudaram com o que puderam, quanto mais não fosse cantando para incentivar e encorajar neste período de enormes inquietações e diferentes impactos na vida coletiva. Foi o caso do professor Luís Loureiro, um dos mais de 130 intérpretes espalhados por

vários pontos do planeta que, no segundo fim de semana de abril, participaram numa serenata pela Internet que a Estudantina Universitária de Coimbra dedicou a toda a população portuguesa, em especial aos profissionais de saúde que diariamente se arriscavam para cuidar dos doentes no contexto da pandemia, às pessoas infetadas e respetivos familiares. «A música também tem esse dom, de unir as pessoas em tempos de incerteza e adversidade», afirmou Luís Loureiro, satisfeito por «rever os amigos», por «relembrar a partilha de outros palcos» e «a vida enquanto estudante desta cidade», mas, sobretudo, por «poder partilhar com as pessoas a beleza de uma serenata» e, também dessa forma, ajudar a «mitigar o sofrimento, o medo e a instalar a esperança». “À Meia-noite ao Luar” foi o tema escolhido para a “mensagem de esperança” que várias gerações de “estudantinos” dirigiram a Portugal, desta vez em quarentena, e que foi transmitida pela TVI24 e partilhada em vídeo nas redes sociais. ■



Estudo sobre bem-estar
**IDEIA DE NÃO
CONSEGUIR
COMPLETAR COM
SUCESSO O ANO
LETIVO FOI GRANDE
PREOCUPAÇÃO
DOS ESTUDANTES**

A MAIORIA dos alunos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) que participaram num estudo internacional sobre o bem-estar dos estudantes do ensino superior no contexto da pandemia de COVID-19 (COVID-19 International Student Well-being Study) revelou-se preocupada (85,2%) com a «possibilidade de não conseguir completar com sucesso o ano letivo» e considerou «a mudança dos métodos de ensino que teve lugar» como «causadora de stresse (67,3%)».

Entre outros, os resultados deste estudo, liderado a nível internacional pela Universidade de Antuérpia (Bélgica) – participaram mais de 50 universidades de 27 países – e que esteve disponível de 27 de abril a 18 de maio, confirmam que «a pandemia trouxe mudanças significativas na vida dos estudantes, desde a mudança de local da sua residência semanal ao aumento de ansiedade e stresse», salientam as professoras Beatriz Xavier e Ana Paula Camarneiro, que coordenaram o estudo na ESEnfC.

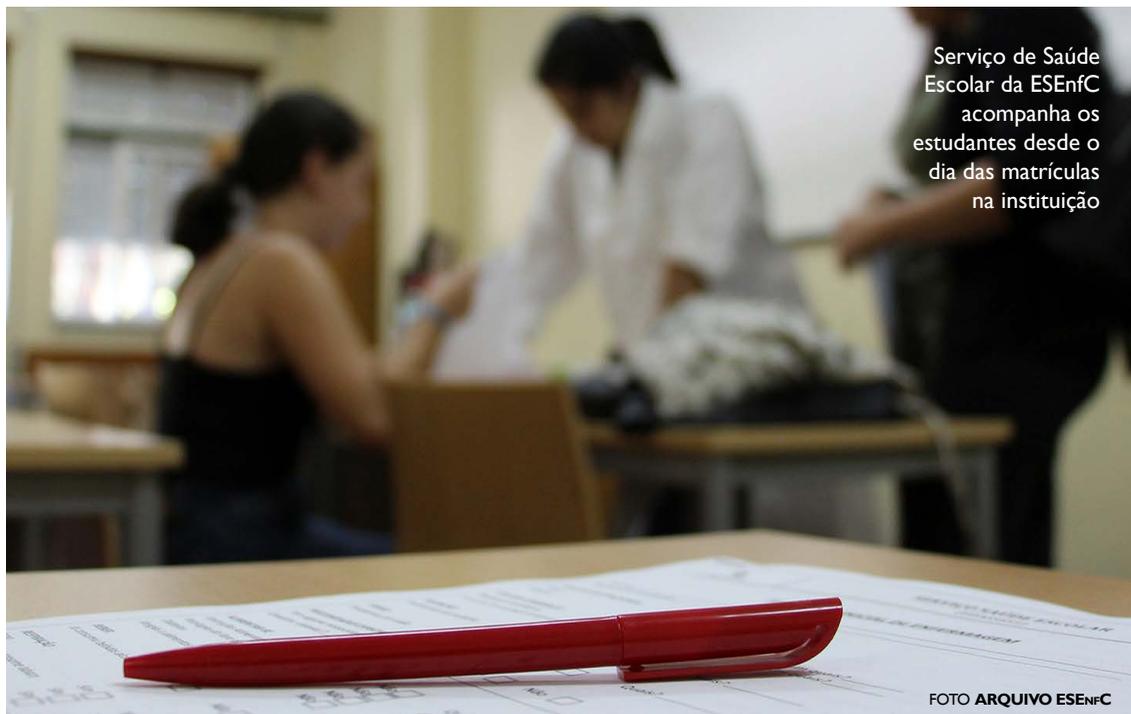
Embora em confinamento, «a prática de atividade física [destes estudantes] aumentou, sendo quase o dobro o número dos que praticam atividade moderada (59,4%), como andar de bicicleta ou caminhar pelo menos 30 minutos diariamente ou quase diariamente, comparativamente com os que o faziam anteriormente (33%)», revelam as docentes da ESEnfC, tendo por base as respostas de 425 estudantes da instituição de Coimbra.

Os estudantes da ESEnfC afirmaram, ainda, terem reduzido os consumos de álcool e de tabaco. ■



FOTOS ARQUIVO ESEnfC

CONSULTAS AUMENTARAM 38%



Serviço de Saúde Escolar da ESEnfC acompanha os estudantes desde o dia das matrículas na instituição

FOTO ARQUIVO ESEnfC

20

O SERVIÇO de Saúde Escolar da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) registou, de 16 de março a 12 de abril de 2020, um aumento de 38% no número de consultas de enfermagem prestadas à comunidade educativa, comparativamente com o período homólogo no ano anterior.

Nesse período, foram realizadas 375 consultas de enfermagem, quando no mesmo intervalo de tempo em 2019 se registaram 233 consultas.

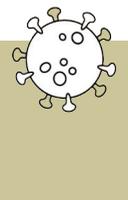
Destas quase quatro centenas de consultas, 75 foram consultas de enfermagem de apoio em crise, intervenção focada nos sentimentos e emoções que a crise traz ao indivíduo

e na sua resolução através de mecanismos de *coping* (estratégias para lidar com situações de dano, ameaça ou dor) para restabelecer o funcionamento anterior, e 25 foram consultas de psicologia. Apesar deste acréscimo na procura, a atividade do Serviço de Saúde Escolar da ESEnfC continuou a decorrer como preconizado, mantendo-se as consultas de enfermagem de vigilância de saúde, de planeamento familiar, de gestão de stresse e ansiedade, de gestão da saúde e controle de peso e de situações agudas, assim como o apoio a estudantes internacionais e o apoio em situação de crise (relacionadas com a pandemia de COVID-19).

As consultas passaram a ser não presenciais, conforme orientação da Direção-Geral da Saúde, utilizando-se os meios digitais (Skype, telefone, WhatsApp, ou e-mail) mais adequados, em função da acessibilidade de cada estudante.

Paralelamente, e em parceria com os delegados de saúde das zonas de residência, foram acompanhados 48 estudantes da ESEnfC em vigilância passiva (cumprindo as orientações da DGS), sendo que nenhum destes foi infetado pelo novo coronavírus.

Foi, ainda, dado aconselhamento aos estudantes regressados dos países onde estavam em mobilidade no âmbito do programa Erasmus +. ■



ANNEMARIE NEGOESCU

Pagou três vezes mais por um voo para regressar do México

PEDIRAM-LHE 4 MIL EUROS por uma viagem de avião entre o México e Portugal. Este foi o valor mais elevado proposto à estudante de enfermagem Annemarie Negoescu para o apressado regresso a casa após uma magnífica experiência de mobilidade (para ensino clínico em cuidados primários) na região de Durango, interrompida pelos receios de contágio do novo coronavírus, porventura maiores quando se está a 8700 quilómetros de distância da família.

Finalmente, após quase três semanas de tentativas, a jovem de 24 anos, natural da Roménia, conseguiu uma passagem aérea por 900 euros, quando em período normal obteria um voo por um terço dessa importância.

Annemarie Negoescu esteve no México entre 1 de fevereiro e 7 de abril, dia em que se contabilizavam sete casos de COVID-19 no estado de Durango.

Não sendo ainda assustador o nível de contágio, «como estava sozinha», e «visto que os restantes estudantes em mobilidade já tinham regressado a casa a 24 de março», decidiu que «o melhor seria voltar», conta-nos a estudante da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC).

Todavia, perante o dilema de querer regressar e não

conseguir, um período que «foi demasiado difícil», Annemarie Negoescu sentiu-se «desamparada, uma vez que grande parte dos voos comerciais que, a cada dia, era mais difícil encontrar, estavam a ser cancelados sem aviso prévio», o que chegou a acontecer com um que ela própria já tinha reservado.

Apoios à distância teve dos pais, «as pessoas que mais me acompanharam», diz, da professora Rosário Carreiró e do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais da ESEnC, coordenado pelo professor Fernando Amaral. No México, valeu-lhe o auxílio do tutor Javier Bacio.

Apesar do inesperado, à pergunta “Valeu a pena este período de mobilidade?”, que se ficou por «apenas sete semanas do estágio», Annemarie Negoescu reage com um «sem dúvida alguma, a minha resposta é sim».

«Se teria feito a mobilidade sabendo o que iria acontecer, na verdade não sei. O meu regresso a casa teve vários obstáculos e acho que não gostaria de estar nessa situação outra vez», admite.

Afiança, porém, que vai guardar para a vida «as pessoas fantásticas» que conheceu, «os lugares» que teve «a oportunidade de visitar e um grande amor pela cultura e pelo povo mexicano». ■



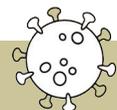
REPORTAGEM

CIRCUNSCRITOS À RESIDÊNCIA, COM NOVAS ROTINAS E A COZINHAR POLVO À LAGAREIRO

22

E se, de súbito, recém-chegados a um país estrangeiro, todos os nossos planos e investimentos de formação fossem postos em causa? Receios, vivências e confiança de três estudantes deslocados que permaneceram na ESEnfC durante o confinamento.

TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**





«ESTOU A ENCARAR A PANDEMIA COMO UM PERÍODO DIFÍCIL, QUE MERECE UM OLHAR DELICADO, SÉRIO, RESPONSÁVEL E, ACIMA DE TUDO, O CUIDADO PELA VIDA, MAIOR BEM DA PESSOA HUMANA», AFIRMA O PROFESSOR DE ENFERMAGEM PAULO SIMÕES

Paulo Simões, Emanuele Caurio e Mellory Almeida são três dos dez “inquilinos” que permaneceram na Residência de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) após a suspensão das atividades presenciais imposta pela pandemia de coronavírus e pelo recomendado período de confinamento que se seguiu.

Com limitações ao nível do contacto social, restrições no acesso a espaços – só puderam entrar nas respetivas alas de alojamento, sendo-lhes vedada a circulação nas restantes – e nas saídas à rua (exclusivas para aquisição de alimentos, produtos farmacêuticos, ou em eventuais situações de emergência), os estudantes deslocados que mantiveram o alojamento

no edifício residencial da EEnfC, na Rua Dr. José Alberto Reis, tiveram de readaptar-se e de definir novos hábitos.

Há menos de um ano na EEnfC, a frequentar o mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Paulo Simões diz que agora estuda «de maneira independente ou com o método autodidata, consultando as matérias já dadas e alguns livros» que solicitou à Biblioteca, embora mantenha contacto regular com alguns professores que, quando precisa de ajuda, «estão sempre prontos para orientar».

Estudante em Portugal, Paulo Simões é docente em Angola, no Instituto Superior Politécnico Tundavala, no Lubango, onde leciona disciplinas sobre o rela-

cionamento enfermeiro-paciente e sobre saúde da criança.

“Vivemos como irmãos”

«Estou a encarar a pandemia como um período difícil, que merece um olhar delicado, sério, responsável e, acima de tudo, o cuidado pela vida, maior bem da pessoa humana», afirma o professor de enfermagem, agora na condição de aluno e ao referir que «é muito importante seguir as normas da Direção-Geral da Saúde, para se evitarem maiores prejuízos».

Diz que não se sente “prisioneiro da residência” e que, pelo contrário, é um espaço que o acolhe: «Protege-me e sinto-me bem, com todo o carinho e atenção da instituição. Eu e os meus colegas

de residência temo-nos apoiado mutuamente. Vivemos como irmãs».

A rotina de Paulo Simões «alterou-se um pouco, quanto às práticas clínicas», mas no resto manteve-se: «Estudo, faço exercício físico, relaxo contemplando o jardim da instituição e canto», enumera os hábitos diários.

Correr para “refrescar a mente”

É quase meio-dia. Emanuele Caurio e Mellory Almeida correm no campo desportivo da ESEnC, a meio caminho entre o polo A e o polo C. Tentam «aproveitar o horário de sol e praticar exercício físico ao ar livre», no período em que têm licença para sair (das 11h00 às 14h00) – que depois foi alargado –, o que lhes traz, entre outros benefícios, o de «refrescar a mente».

A concluir a dupla diplomação em Enfermagem pela ESEnC e pela Universidade Federal de Santa Catarina, instituição de Florianópolis que frequentou até ao anterior ano letivo, Emanuele Caurio, 22 anos, confessa que teve receio de ser obrigada a «retornar [ao Brasil] sem poder concluir os objetivos» traçados, «ou a ter que sair da residência devido à COVID-19». Mas diz que «sempre» sentiu «apoio da ESEnC para permanecer e terminar o programa» de formação. «A probabilidade de ficar doente, estando longe de minha família e sem ter nacionalidade local, assusta bastante», desabafa a finalista.

Os «estudos» de Emanuele Caurio passaram a ser «via *online*, quer fossem aulas, trabalhos ou projetos». E, embora a cumprir distanciamento social, a jovem brasileira acredita que se aproximou «de muitos colegas que partilham esta nova realidade», auxiliando-se mutuamente.

Também para Mellory Almeida, que no dia desta reportagem se encontrava há três meses na

ESEnC, em mobilidade na área de Empreendedorismo e Inovação em Saúde, «estar isolada na residência não era o que tinha nos planos antes de sair do Brasil».

Mas a jovem de 23 anos, proveniente da Escola de Enfermagem de

antes não existia.

«Minha rotina se alterou bastante. Mas tentei aproveitar o confinamento para praticar mais exercícios. Faço yoga e meditação e assisto a filmes que não havia assistido antes», revela Mellory Almeida.

Tão curto tempo não deu para colecionar amizades. «Dos amigos que fiz, quase todos voltaram para os seus países. Porém, tento manter contacto constante com os amigos do Brasil. E tento interagir com os amigos reclusos na residência, como eu», comenta ainda Mellory Almeida.

Paulo Simões, Emanuele Caurio e Mellory Almeida fazem, diariamente, as refeições na residência da ESEnC, que lhes oferece condições para confeccionarem os alimentos que compram nos supermercados existentes nas imediações.

«Cozinho minhas próprias refeições, muitas vezes tentando reinventar receitas durante a quarentena, período em que há mais tempo para tal, e aventurei-me na aproximação à cultura portuguesa, experimentando cozinhar pratos típicos, como polvo à lagareiro», refere Emanuele Caurio, ao revelar já uma preferência gastronómica.

Paulo Simões e Emanuele Caurio antevêm que «vão ser necessários mais alguns meses» para terminarem os planos de estudos que se propuseram frequentar. Já Mellory Almeida receia «não conseguir participar de nenhum evento científico como estava previsto» no respetivo plano de intercâmbio.

Há que ter esperança.

«O meu mestrado é de dois anos e penso que pode vir a sofrer alterações, porque os nossos estágios ficaram suspensos. Apesar desta situação, a intenção da Escola é dar sempre o melhor, para terminarmos da forma mais adequada este curso», admite Paulo Simões, confiante na estratégia da ESEnC. ■

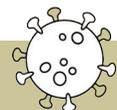
EMANUELE CAURIO E MELLORY ALMEIDA CORREM NO CAMPO DESPORTIVO DA ESEnC, A MEIO CAMINHO ENTRE O POLO A E O POLO C. TENTAM «APROVEITAR O HORÁRIO DE SOL E PRATICAR EXERCÍCIO FÍSICO AO AR LIVRE», NO PERÍODO EM QUE TÊM LICENÇA PARA SAIR

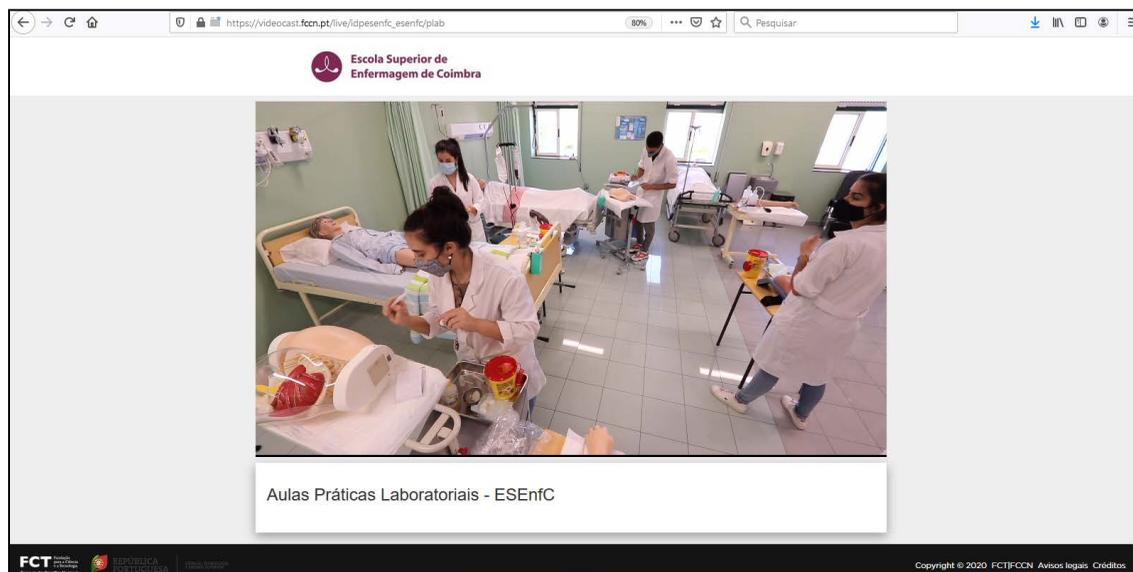


Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, mostra empenho «em realizar os trabalhos adequadamente» e ambiciona «voltar com uma boa experiência, pelo menos no quesito académico».

Interagir com os “amigos reclusos”

Agora parece sobrar tempo que





“NOVO NORMAL”

25 de maio: o dia do regresso às aulas de práticas laboratoriais

E EIS QUE, no dia 25 de maio, com o país já em fase de desconfinoamento parcial, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) retomou as aulas de prática laboratorial de cariz presencial, embora com pequenos grupos de estudantes e com intervalos entre as aulas que permitiram a recomendada higienização e desinfeção de laboratórios, salas de aula e equipamentos utilizados.

A garantia das medidas de distanciamento social e a utilização obrigatória de equipamentos de proteção individual foram requisitos para a realização das atividades de caráter presencial que, desde dia 12 de março, estavam canceladas na ESEnC.

Para transmissão destas aulas em vídeo em circuito fechado, a ESEnC utilizou a plataforma Videocast, disponibilizada pela Unidade de Computação Científica Na-

cional da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT-FCCN).

No âmbito do plano traçado para o levantamento progressivo das medidas de contenção e para o regresso à atividade presencial da ESEnC, entendeu-se como «essencial e prioritário» realizar as atividades laboratoriais, bem como «as provas de avaliação de cariz presencial», que «serão mantidas, no respeito pelos regimes de avaliação aprovados e garantindo as regras de distanciamento físico e demais medidas que, a cada momento, sejam consideradas adequadas», refere o despacho assinado, a 20 de maio, pela Presidente da ESEnC, Aida Cruz Mendes.

A ESEnC voltou, entretanto, a receber estudantes que regressaram à Residência, para prepararem seminários e avaliações, mantendo-se em vigor as medidas excecionais de segurança já esta-

belecidas para os dez estudantes que ali continuaram alojados após a declaração de pandemia, como a suspensão de visitas de pessoas externas, a proibição de convívios ou eventos que impliquem aglomerações.

Continuar a cumprir medidas de distanciamento, higienização e proteção individual

Nos próximos tempos, comunidade académica, visitantes e convidados da ESEnC, terão de continuar a cumprir medidas de distanciamento social, higienização e proteção individual (como o uso obrigatório de máscara dentro dos espaços comuns da instituição).

A ESEnC continua a desenvolver esforços para garantir a qualidade do ensino e o compromisso com os objetivos traçados nos planos de formação dos estudantes. ■

ESTRUTURA CONTA COM O APOIO DA ESEnfC

ONU felicita Portugal pela criação do Observatório de Saúde Mental de Soure

O **COMITÉ** dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU) congratulou-se, em dezembro último, com a criação do Observatório de Saúde Mental de Soure, que conta com a parceria da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), através do professor José Carlos Santos.

Tendo como principal promotor a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Soure, este observatório apresenta um modelo inovador de funcionamento, ao englobar vários parceiros locais e, assim, permitindo

complementaridade na promoção da saúde.

Câmara Municipal de Soure, Centro de Saúde de Soure, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, escolas e instituições da rede social estão envolvidos neste projeto, com vista a intervir precocemente e de forma especializada sobre os casos de distúrbios mentais, junto dos cuidadores, crianças e jovens.

Num relatório, em que o Comité dos Direitos da Criança da ONU

saúda, ainda, os planos para aumentar o número de especialistas em saúde mental nas escolas em Portugal, é recomendado que o Estado afete recursos adequados aos serviços de saúde mental, para garantir um número conveniente de especialistas e de instalações para serviços de saúde mental para crianças e adolescentes, incluindo serviços de ambulatório para reabilitação psicossocial, e que esses serviços sejam oportunos e adequados à criança, com o objetivo de eliminar a prevalência de suicídio e a depressão entre os mais novos. ■

ESEnfC instala luminárias LED num investimento superior a 200 mil euros

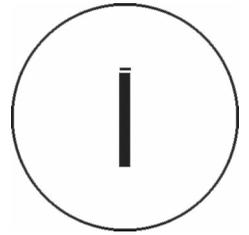
A **ESEnfC** instalou luminárias e lâmpadas LED nos edifícios dos polos B (São Martinho do Bispo) e C (Celas), no âmbito de dois projetos de eficiência energética apoiados pelo POSEUR – Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos, do Portugal 2020.

Com um investimento de 208.403,84 euros, foram instaladas 1489 luminárias nos espaços interiores destes dois polos, 179 luminárias no exterior e ainda 24 lâmpadas no interior. Beneficiaram desta intervenção, no polo B, salas de aula, laboratórios, auditórios, serviços administrativos, cozinha da cantina, zonas técnicas, armazéns, corredores e espaços exteriores de acesso ao edifício.

Já no polo C, as luminárias foram instaladas na residência de estudantes, na sala de estudo, nos serviços administrativos, serviço de lavandaria, armazéns, zonas técnicas, iluminações de emergência e, igualmente, nos espaços exteriores de acesso ao edifício. ■



Especialistas de Coimbra e do Brasil com profissionais do Algarve durante o 1º Encontro Mais Contigo na região mais a sul do país, em outubro de 2019 (à direita, Kelly Giaccheri Vedana e José Carlos Santos)



i n t e r n a c i o n a l



Projeto de prevenção do suicídio em meio escolar alargado ao Brasil

O **PROGRAMA** de prevenção do suicídio em meio escolar Mais Contigo, criado em 2009, está, atualmente, a ser implementado em Ribeirão Preto, sendo previsível a sua expansão para outras regiões do Brasil que também mostraram interesse por esta iniciativa, revelou o professor da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) e coordenador do projeto em Portugal, José Carlos Santos.

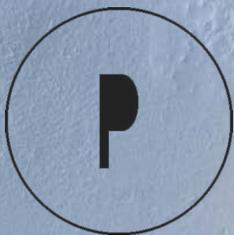
O Mais Contigo Brasil está a ser coordenado pelo Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio (CEPS) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP), tendo por interlocutoras as professoras Kelly Giaccheri Vedana e Camila Corrêa Matias Pereira.

Quer no Brasil, quer primeiramente em Portugal (como aconteceu em maio de 2019, em Coimbra),

profissionais de saúde da cidade de São Paulo frequentaram formação que os permitirá implementar com eficácia, nas respetivas zonas de trabalho, o programa Mais Contigo, criado pela ESENFC e pela Administração Regional de Saúde do Centro. O Mais Contigo trabalha aspetos como o estigma em saúde mental, o autoconceito e a capacidade de resolução de problemas, devidamente enquadrados na fase da adolescência.

Em Portugal, a população-alvo deste programa é constituída por alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, tendo o Mais Contigo alcançado já milhares de jovens de norte a sul do país e ilhas.

Por ser «considerado um projeto modelo em Portugal», e por ter obtido «resultados muito satisfatórios», o CEPS e o Brasil estão, também, a implementá-lo do outro lado do Atlântico. ■



projetos

Science DiabetICC Footwear

Consórcio junta parceiros da indústria e do ensino superior no desenvolvimento de calçado inteligente para diabéticos

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

28

Um inovador calçado terapêutico mais ajustado à condição do pé diabético, que terá na sua constituição materiais inteligentes para monitorização de parâmetros clínicos, está a ser desenvolvido por um consórcio que junta indústria e instituições de ensino superior. Inserida no projeto Science DiabetICC Footwear, que foi cofinanciado pelo programa Portugal 2020/Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, a nova tipologia de calçado vai ser produzida pela ICC - Indústrias e Comércio de Calçado S.A., que lidera o consórcio, em colaboração com a ESEnfC -

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, que caracterizou esta necessidade terapêutica, e a Universidade do Minho (através do IPC - Instituto de Polímeros e Compósitos, do 2C2T - Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil e do CF-UM-UP - Centro de Física das Universidades do Minho e do Porto).

«Esta inovadora proposta de calçado é ajustada à condição da neuropatia periférica, típica do pé diabético e que predispõe os membros inferiores ao desenvolvimento de úlceras. Com peso reduzido, *design* apelativo e uma função preventiva, equiparar-se-á a um dispositivo médico que procura minimizar os riscos

de ulceração. Visamos, por isso, a futura comparticipação pelo Serviço Nacional de Saúde», explica Teófilo Leite, presidente do Conselho de Administração da ICC, empresa de Guimarães que lidera, em Portugal, a produção de calçado profissional para os mais diversos ambientes de trabalho.

Pretende, assim, o consórcio desenvolver um modelo de calçado que minimize o risco de lesão e promova o máximo conforto ergonómico (com capacidade de adaptação da forma) e termofisiológico, associando-lhe, ainda, um *design* mais moderno e apelativo.

Pedro Parreira, investigador que



Empresa de Guimarães, ICC, dispõe de um *Foot Science Center*, para o desenvolvimento de calçado adequado a cada ambiente de trabalho



PEDRO PARREIRA COORDENA EQUIPA DA ESEnFC NO PROJETO LIDERADO PELA ICC - INDÚSTRIAS E COMÉRCIO DE CALÇADO

“SERÁ UM CALÇADO ECOLÓGICO, IMPERMEÁVEL E AREJADO, QUE EVITARÁ ODORES E FACILITARÁ A CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA. A PALMILHA TERÁ CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS, SERÁ REMOVÍVEL E DE LIMPEZA FÁCIL, INTEGRARÁ AGENTES TERAPÊUTICOS E PERMITIRÁ ABSORVER IMPACTOS EM ANDAMENTO. INCLUIRÁ MATERIAIS INTELIGENTES (*SELF-SENSING COMPOSITES*) PARA A MONITORIZAÇÃO DE PARÂMETROS CLÍNICOS DO PÉ, CONTRIBUINDO PARA REDUZIR O RISCO DE APARECIMENTO DE INFEÇÕES ASSOCIADAS A ÚLCERAS. O PESO DO SAPATO SERÁ REDUZIDO, COM *DESIGN* APELATIVO EM VÁRIAS CORES, E A SOLA SERÁ ANTIDERRAPANTE”.

coordena a parceria da ESEnFC e da UICISA: E - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (centro de pesquisa acolhido no estabelecimento de ensino superior de Coimbra) neste projeto, explica que o Science DiabetICC Footwear «pretende ultrapassar as dificuldades associadas às limitações dos produtos já existentes», constituindo-se como «um calçado inovador».

«Será um calçado ecológico, impermeável e arejado, que evitará odores e facilitará a circulação sanguínea. A palmilha terá características especiais, será removível e de limpeza fácil, integrará agentes terapêuticos e permitirá absorver impactos em andamento. Incluirá materiais inteligentes (*self-sensing composites*) para a monitorização de parâmetros clínicos do pé, contribuindo para reduzir o risco de aparecimento de infeções associadas a úlceras.

O peso do sapato será reduzido, com *design* apelativo em várias cores, e a sola será antiderrapante», descreve o docente da ESEnFC.

Projeto representa 1 milhão de euros de investimento

O projeto Science DiabetICC Footwear: Desenvolvimento de calçado terapêutico inovador para pé diabético é cofinanciado pelo COMPETE 2020, no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, na vertente de copromoção, com um incentivo aprovado de 700.047,24 euros, para um investimento de despesas elegíveis totais de 1 milhão de euros (€ 1.003.152,74). Pela ESEnFC, participam neste projeto os investigadores Pedro Parreira, Anabela Salgueiro-Oliveira, João Apóstolo e Rui Baptista. ■



Antônio Manuel Fernandes e Verónica Coutinho (docentes da ESEnfC) participaram, na República Checa, no Evidence-Based Clinical Fellowship Programme, que decorreu no Czech Republic Centre for Evidence-Based Healthcare: A Joanna Briggs Institute Centre of Excellence, na Masaryk University

SPIDER

ESEnfC parceira em projeto europeu que pretende melhorar competências e qualificações dos profissionais de saúde em cuidados baseados na evidência

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), por via da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), é um dos parceiros do projeto SPIDER (Strategic Partnership in Innovation and Development of Evidence-Based Healthcare) que, com financiamento do programa Erasmus+, pretende melhorar as competências e qualificações de profissionais de saúde em cuidados baseados em evidência e em pensamento crítico, especialmente na implementação e utilização dos mais recentes conhecimentos científicos na prática clínica.

Iniciado em setembro de 2019, este projeto, que é fruto de uma parceria de instituições de cinco países europeus (República Checa, Portugal, Reino Unido, Roménia e Espanha), que, tal como a ESEnfC, são centros que colaboram com o Instituto Joanna Briggs (JBI), desenvolver-se-á ao longo de 24 meses.

Este projeto surge da necessidade de fomentar a implementação de práticas clínicas recomendadas com base nos resultados de estudos de investi-

gação para promover cuidados de saúde efetivos que beneficiam os utentes, bem como promover uma redução nos custos em saúde e, assim, limitar a sobrecarga económica que a saúde representa atualmente para a sociedade.

Vários autores reportam a existência de uma lacuna entre a produção de evidências científicas e a sua integração na prática clínica, translação que leva cerca de 17 anos a efetivar-se. O que quer dizer que o conhecimento científico existente não é, habitualmente, traduzido automaticamente em comportamento e mudança na prestação de cuidados de saúde.

Estudos realizados nos últimos anos indicam alguns fatores que dificultam ou atrasam a incorporação da evidência científica na prática clínica diária. São disso exemplo a falta de tempo, a falta de apoio por parte das lideranças das instituições ou departamentos, a cultura organizacional, a falta de conhecimento na área dos cuidados de saúde baseados em evidência e, conseqüentemente, a falta de conhecimento sobre as melhores práticas.

Outras razões passam pela falta de confiança e de recursos, a resistência à mudança por parte dos gestores/líderes e, também, de colegas, e a sobrecarga de trabalho.

Para facilitar o processo de integração de boas práticas, o projeto SPIDER vai proporcionar formação especializada a profissionais de saúde na área da implementação e utilização de evidências nos contextos de prestação de cuidados de saúde (curso Evidence-Based Clinical Fellowship Programme, acreditado pelo Joanna Briggs Institute, da Universidade de Adelaide).

Cada participante na formação oferecida irá desenvolver, em contexto clínico, um projeto de implementação de melhores práticas que pretende contribuir para a integração das recomendações, provenientes de investigação, na prática clínica diária. Ao realizar este projeto, os formandos irão adquirir conhecimentos relacionados com a implementação de boas práticas e com a procura pela melhor evidência. Irão, ainda, ser agentes facilitadores de mudanças na prática clínica, ao mesmo tempo que sensibilizam os colegas e gestores/líderes para a importância desta mudança. Com este projeto inovador, a UICISA: E/ESEnC fortalece e amplia a sua rede internacional de investigadores que se dedicam ao trabalho na área dos cuidados de saúde baseados em evidência. Dá, também, passos na área da implementação de evidência na prestação de cuidados de enfermagem com o desenvolvimento de quatro projetos de implementação, que decorrerão no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), fortalecendo, assim, o trabalho em colaboração com o Núcleo UICISA: E/CHUC.

O SPIDER enquadra-se no trabalho desenvolvido no Eixo Estratégico de Desenvolvimento para a Síntese e Implementação da Ciência através da ação do Portugal Centre for Evidence Based Practice: a JBI Centre of Excellence.

No total, são dez os investigadores da UICISA: E/ESEnC envolvidos no projeto SPIDER: professores João Apóstolo, Manuel Alves Rodrigues, Ana Filipa Cardoso, Rogério Rodrigues, António Manuel Fernandes, Verónica Coutinho, Helena Felizardo, Pedro Sousa e os investigadores Daniela Cardoso e Vítor Parola. ■

ESEnC em projeto europeu que visa capacitar futuros profissionais de saúde a “combater a epidemia de tabaco”

DESENVOLVER nos estudantes de ciências da saúde as competências necessárias para, aquando do futuro exercício profissional, poderem contribuir para combater a epidemia de tabaco na Europa, responsável por quase 700 mil mortes anualmente neste continente, é o propósito de um projeto que envolve académicos e investigadores de sete universidades da União Europeia e ao qual a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) se associou. INSTrUCT – Innovative e-learning educational resource to improve Smoking Cessation knowledge and skills among HealthCare degrees in Higher Education, assim se designa o projeto, que é liderado pela Unidade de Controle do Tabaco do Instituto Catalão de Oncologia e é financiado no âmbito do programa europeu ERASMUS +.

O grande objetivo deste consórcio passa por construir um recurso educativo aberto sobre cessação tabágica, disponível para todas as instituições de ensino superior de saúde na Europa.

O programa, que conta com a experiência da professora da ESEnC, Tereza Barroso, vai integrar pedagogias e métodos inovadores, para ajudar, não só os alunos, mas também os educadores, sendo constituído por um curso online com vídeos, uma área de simulação virtual e um guia de implementação para professores.

Numa fase inicial, este recurso educativo aberto será testado entre estudantes de seis escolas de enfermagem dos quatro países envolvidos (Bélgica, Reino Unido, Espanha e Portugal), mas destina-se a ser introduzido nos currículos dos vários cursos superiores da área da saúde (medicina e farmácia incluídos). Apesar do elevado número de mortes devido ao consumo de tabaco, «28% dos adultos europeus são fumadores, implicando o risco de manter e mesmo aumentar a carga das doenças relacionadas com o tabaco no continente europeu», lê-se na fundamentação do projeto INSTrUCT, segundo a qual «as evidências científicas são consistentes no que diz respeito à eficácia e custo-benefício do tratamento do tabagismo». ■



UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: ENFERMAGEM

TEXTOS **Coordenação da UICISA: E**

32

A Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) foi criada em 2002 na convergência das vontades das direções das duas Escolas de Enfermagem (Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto) ainda antes do processo de fusão. Desde 2006, é uma Unidade acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra inte-



Professor Manuel Alves Rodrigues, Timoneiro da UICISA: E durante quase duas décadas

grando investigadores de mais de 24 instituições académicas e clínicas.

Tem como missão desenvolver atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) a nível internacional e interdisciplinar para responder a problemas complexos, de um modo sustentável e socialmente responsável, ao nível da promoção da saúde, da prevenção da doença e dos cuidados à pessoa doente, incapacitada e em fim de vida. ■

Organização de acordo com um inovador modelo de gestão integrada de investigação, denominado *Cross-Cutting Model (CCM)*



A UICISA: E, ao longo de 18 anos, constituiu-se como uma imagem de marca e com visão de centro líder, no caminho de uma moderna investigação em enfermagem. A coordenação deu um passo qualitativamente muito relevante ao promover um novo modelo de gestão integrado como resposta à necessidade de implementação de medidas de reestruturação recomendadas pelo painel de avaliação em 2014. O CCM que tem vindo a ser reconhecido pela sua originalidade na gestão integrada de sistemas de investigação assenta em três

pilares: a força e mérito da equipa, o foco dos projetos de investigação em áreas prioritárias e a intensificação das atividades de I&D através da interseção das forças de oito Eixos Estratégicos de Desenvolvimento.

Relevante rede internacional

A investigação está organizada em rede de projetos focados em tópicos prioritários concordes com as orientações internacionais a fim de gerar contributos científicos relevantes para o avanço do conhecimento e para alcançar cuidados de saúde

de elevado valor. A interseção dos recursos disponibilizados pelos oito eixos estratégicos com as trajetórias das atividades de investigação e desenvolvimento assegura a consistência da ação integrada da equipa.

Excelência na síntese e implementação da ciência

A equipa da UICISA: E desenvolve a sua ação numa relevante rede internacional; trabalha num ambiente ideal para investigação colaborativa e interdisciplinar; empenha-se na formação de investigadores, numa cadeia, desde a iniciação à investigação à investigação avançada; é reconhecida pela excelência na síntese e implementação da ciência para promover cuidados de saúde informados pela evidência através do Portugal Centre for Evidence Based Practice (PCEBP), centro de excelência do JBI; desenvolve através do seu eixo estratégico de investigação experimental e aplicada em tecnologia dos cuidados de saúde (TecCare) dispositivos médicos/procedimentos técnicos inovadores de elevado valor.

A gestão integrada da UICISA: E é ainda fortalecida pela ação do eixo estratégico da otimização que inclui uma base validada da produtividade. Estes recursos apoiam as atividades de coordenação, facilitam a elaboração de planos e relatórios e orientam nas tomadas de decisão. ■



Momentos de avaliação externa da FCT

A UICISA: E é uma unidade avaliada, acreditada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) desde 2004 tendo-se submetido a quatro processos de avaliação, de acordo com os critérios definidos pela entidade acreditadora nacional, a FCT, que decorreram respetivamente em 2004, 2008, 2013 e 2017/2018. Os resultados dos diversos processos de avaliação indicam uma clara evolução da UICISA: E no que respeita a qualidade da investigação produzida, tal como se pode verificar pelos resultados que se transcrevem:

“...This is an ambitious and exciting undertaking from a group that is proceeding impressively to develop the potential for being an important research centre...” Panel 2004 – FAIR;

“...this Unit is young and active,

and continues its dynamic development with many notable achievements. They also provide important resources for the development of nursing science in the country...” Panel 2008 – Good;

Projeto: PEst-OE/SAU/UI0742/2011. *“The proposed scientific objectives were well exceeded in every single aspect. The project contributed to the training of young researchers and the international projection of the team involved.” (National panel, 2013) – Very Good;*

Como resultado da avaliação das Unidades de Investigação conduzida pela FCT e com a colaboração da ESF, a Unidade (Ref UID/DTP/00742/2013) acedeu a financiamento base e fundo para apoio a uma estratégia de reestruturação.

“...The panel believes that this Unit can be strong...international exposure must be increased.” 2013.

A avaliação de 2017- 2018

Equipa: Número de investigadores, instituições e instituições de gestão

O último processo de avaliação, que teve início no final de 2017, teve por alvo os resultados da investigação desenvolvida entre 2013 e 2017.

Neste processo de avaliação, a UICISA: E apresentou uma candidatura que considerou 203 Investigadores: 131 investigadores doutorados integrados, 38 não doutorados integrados e 34 colaboradores doutorados e não doutorados, provenientes de 24 instituições académicas e clínicas nacionais e internacionais. Nesta candidatura, a ESEnC é a Instituição de Gestão Principal e consideram-se, ainda, duas outras Instituições de Gestão: a Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho e Escola Superior de Saúde de Viseu do Instituto Politécnico de Viseu, que



Painel de avaliadores valorizou o elevado mérito e reconhecimento das atividades desenvolvidas pelos investigadores da UICISA: E

se constituem como núcleos da UICISA: E. Para além destes, estão constituídos outros três núcleos: UICISA: E/Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; UICISA: E/Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança; e UICISA: E/CHUC.

Classificação e critérios FCT - Classificação [(4; 5; 5) em 15];

Na avaliação 2017/2018 das Unidades de Investigação pela FCT, a UICISA: E teve a classificação de Muito Bom com a valoração de 4 em 5 no critério A, e a valoração máxima de 5 nos critérios B e C, tendo assim obtido a pontuação global de 14 valores no total de 15.

Os critérios de avaliação considerados para esta avaliação foram os seguintes:

“A) Qualidade, mérito, relevância e nível de internacionalização da atividade de I&D realizada no período em avaliação, aferidos por padrões internacionais, considerando originalidade, consistência e rigor, bem como a relevância dos resultados.

B) Mérito científico da equipa de investigadores, em particular do grupo de investigadores doutorados integrados, evidência de reconhecimento internacional e nacional, e, quando aplicável pela natureza das atividades de I&D ou de objetivos de ligação à sociedade, também o mérito técnico, cultural ou artístico disponível na equipa;

C) Adequação de objetivos, estratégia, plano de atividades e organização para os cinco anos seguintes, inclusivamente quanto ao plano de contratação de novos investigadores contribuindo para aumento do emprego científico, com a associada corresponsabilização institucional” (Regulamento de Avaliação e Financiamento Plurianual de Unidades de I&D, 2017).

Painéis de avaliação - Número de painéis em todas as áreas científicas

De acordo com o Relatório Final Preliminar da Equipa de Coordenação do Processo de Avaliação das candidaturas submetidas até 9 de fevereiro de 2018, apresentaram-se à avaliação 348 Unidades de I&D, por 32 painéis

de avaliação (28 disciplinares e 4 temáticos) dos 42 possíveis.

A UICISA: E submeteu-se à avaliação pelo painel “CIÊNCIAS DA SAÚDE: Saúde Pública, Enfermagem, Tecnologias da Saúde e do Desporto, Reabilitação e Bem-estar” ao qual se candidataram outras 18 Unidades de I&D.

Este painel foi constituído pelos seguintes elementos: Loreto Carmona (Chair) - Instituto de Salud Musculoesquelética, Spain; Aslak Steinsbekk - Norwegian University of Science and Technology, Norway; Antonella Cardone - The Work Foundation, Lancaster University, United Kingdom; Craig Williams - University of Exeter, United Kingdom; Enrique Alegre - University of Leon, Spain; Joanna Bowtell - University of Exeter, United Kingdom; Jørgen Lous - Syddansk University, Denmark; Matt Berriman - Sanger Institute, United Kingdom; Peter Watt - University of Brighton, United Kingdom; Petia Radeva - University of Barcelona, Spain; Susanne Cruickshank - University of Stirling, United Kingdom.

O painel avaliou e classificou uma unidade com Insuficiente, 4 com Fraco, 5 com Bom, 6 com Muito Bom, e 3 com Excelente.

Relatório de avaliação do painel

No relatório de avaliação, o painel considerou o elevado mérito e reconhecimento das atividades de I&D desenvolvidas pelos investigadores da UICISA: E. Para ilustrar este reconhecimento destaca-se os seguintes excertos:

The strategic development axes which promotes the cross cutting model of research activities was extremely impressive.

There is good evidence of collaborations across Europe and they have been increasingly successful in securing industry and European grant income, particularly in the area of TecCare

Significant international and national work evidenced through their journal, JBI training and collaborations. The work undertaken is highly relevant to the field of nursing beyond Portugal

As the Portugal Centre for Evidence Based Practice, operating as one of 70 networks across the world, their work is considered excellent in this area

UICISA-E provides an exemplary training programme to encourage nurses to engage, participate and lead research across 10 priority topics

PhD students spoke of the excellent support they receive in the Unit and the opportunities afforded to them (nationally and internationally) through the networks established by the Integrated Researchers.

The co-ordinated approach to training is clearly linked through their research synergies and makes them leaders in this area.

...the majority of Integrated Researchers contributed to high quality publications.

Financiamento

Financiamento base: 1.898.000 €

Entidades de gestão: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) - 1.542.667,50 €; Instituto politécnico de Viseu (IPV) - 192.596,25 €; Universidade do Minho (UM) - 162.236,25 €.

Financiamento programático (só EEnfC): 683.000 €.

Aplicações de ação estratégica com base na justificação do financiamento programático:

Contratação de investigadores doutores - 2

Contratação de Recursos humanos

Possibilidade de criar um doutoramento em enfermagem e disponibilidade para 7 bolsas de doutoramento (Regulamento FCT)

Desenvolvimento da ação em rede do PCEBP

Desenvolvimento do TecCare ■



Visão futura. Imagem de marca UICISA: E

A UICISA: E desempenha uma importante ação no contexto do Plano Estratégico da instituição de acolhimento, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC). A equipa fortalecida com o contributo de investigadores de diferentes instituições do País pretende continuar a manter perante a FCT a sua condição de Unidade acredita. A Classificação da Unidade de muito bom dá-lhe o direito a criar um doutoramento em enfermagem no quadro regulamentar da FCT. Esta possibilidade abre ainda uma grande oportunidade de maior incentivo à formação de investigadores, de aumentar a investigação em colaboração e fortalecer a ação em redes internacionais.

Na sua visão futura, a UICISA: E pretende: continuar a promover a edição da Revista de Enfermagem Referência, atualmente indexada em Scopus, e divulgada em green open Access; seguir a construção da rede nacional de investigadores de síntese e implementação de ciência, através da ação do PCEBP; tornar-se um Centro de referência na inovação de tecnologia aplicada aos cuidados de saúde através do seu TecCare; atrair investigadores de diferentes centros de investigação estrangeiros para permanecer na UICISA: E ajudando a criar novos contextos, novas ferramentas e obter resultados de maior impacto internacional. Por esta via, a UICISA: E visa poder situar-se por mérito, ao nível de um centro de excelência.

A Coordenação da UICISA: E garantirá a monitorização e otimização dos processos, em convergência com o sistema interno de garantia da qualidade. Como exigência maior, todos os investigadores se comprometem a atuar sempre de acordo com os princípios da ética em ação e da dignidade científica. A Comissão de Ética da UICISA: E contribuirá também para que esses princípios sejam totalmente respeitados. ■



e

estudantes

NICHOLE BENTO A CAMINHO DA CAROLINA DO SUL

Aluna da ESEnFC selecionada para programa da Comissão Fulbright nos EUA destinado a estudantes líderes da Europa

TEXTO E FOTO CARLO BRUNO SANTOS



38

A estudante do 2º ano de licenciatura da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), Nichole Bento, foi selecionada para participar no programa Study of the United States Institutes (SUSI) for Student Leaders from Europe (Estudo dos Institutos dos Estados Unidos para Líderes Estudantis da Europa), promovido pela Comissão Fulbright e financiado pelo Departamento de Estado Norte-Americano.

Nichole Bento foi um dos dois rostos portugueses escolhidos para o programa dedicado ao “Civic Engagement” (sobre envolvimento cívico, ativismo e voluntariado), para o qual foi também selecionado

um estudante do Instituto Politécnico de Setúbal, no Barreiro.

Esta formação da estudante da ESEnFC terá lugar na Universidade da Carolina do Sul, instituição onde a jovem estará por quatro semanas, a frequentar aulas teórico-práticas, rumando depois para Washington, capital dos Estados Unidos, para se encontrar, desta feita durante uma semana, com todos os 60 colegas europeus selecionados em 2020 para o programa SUSI for Student Leaders from Europe – também nas áreas de “Entrepreneurship and Economic Development” e de “Education and the Future of Work”.

A aluna da ESEnFC vai, ainda, participar em ações de

voluntariado com instituições nos EUA.

«Estou muito feliz por fazer parte do programa. Espero aprofundar os meus conhecimentos, conhecer uma nova cultura, melhorar a minha capacidade comunicacional, porque vou estar com pessoas que não conheço, e aprofundar também o meu inglês. E, depois, aprender a transpor esse saber para a prática profissional futura», afirma Nichole Bento.

Envolvimento cívico e voluntariado enriquecem currículo de Nichole

A estudante da ESEnFC tem já no currículo algumas iniciativas meritórias no campo do envolvimento cívico e do



voluntariado. Ainda no ensino secundário, participou no Clube de Música da Escola Alice Gouveia, em Coimbra, num projeto de integração e inclusão de crianças com deficiência através da música. Fez, também, parte de um projeto de voluntariado a apanhar lixo por Coimbra, concretamente beatas de cigarros – o Clean Up Portugal, que, num fim-de-semana, em setembro de 2019, juntou muitos jovens pelo país, numa ação que visou sensibilizar para o problema da poluição –, e associou-se a manifestações relacionadas com as alterações climáticas, ou com o feminismo. Na ESEnC, Nichole Bento participa no projeto de investigação “A Pessoa em

Situação Crítica” (contando com a orientação dos professores Maria Isabel Fernandes e Pedro Miguel Lopes Sousa).

Ver a outra perspetiva

«Eu acho que o que mais vou aprender neste programa [dedicado ao “Civic Engagement”] é a ver sempre a outra perspetiva e ter uma visão holística e abrangente da pessoa. Tentar compreender ou aceitar outras opiniões, mesmo que não sejam concordantes com a minha. Acho que isso é muito importante no ramo da Enfermagem», diz, ainda, Nichole Bento.

Os programas SUSI for Student Leaders from Europe, que deveriam decorrer entre julho

e agosto de 2020, estão, até ao momento, suspensos devido à pandemia do novo coronavírus. Os custos de participação são integralmente suportados através de bolsa do Departamento de Estado dos EUA.

Dois outros alunos de instituições de ensino superior portuguesas, da Universidade de Lisboa e do Instituto Superior Técnico, vão participar, em 2020, no SUSI for Student Leaders from Europe, respetivamente nos programas dedicados a “Entrepreneurship and Economic Development” (na Universidade do Tennessee, em Chattanooga) e a “Education and the Future of Work (na Universidade de Massachusetts, em Boston)”. ■

A presidente que quer uma Associação de Estudantes «revolucionária»

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

DETERMINADA. A nova presidente da direção da Associação de Estudantes (AE) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC), Cristiana Morais Duarte, disse, no discurso de tomada de posse (no dia 30 de janeiro), querer dirigir uma equipa capaz de se «reinventar» face a um «cada vez mais evidente desinteresse dos jovens em participar ativa e criticamente nas suas comunidades».

«Farei tudo ao meu alcance para que esta equipa seja revolucionária», afirmou a estudante finalista de Enfermagem, dirigindo-se aos colegas que com ela vão trabalhar durante o mandato e desejosa de iniciar «um processo de mudança».

“A vossa segunda família”

«Que esta seja a vossa segunda família» e «que deixem marcado nas paredes desta casa a vossa passagem por aqui», foram outros reptos lançados por Cristiana Duarte, que antes escutara o discurso da sua antecessora, de quem foi vice-presidente, Carolina Alves (já enfermeira), e a quem agradeceu as orientações e o acolhimento.

Aludindo à comemoração, em 2020, do Ano Internacional do Enfermeiro e da Parteira, a nova dirigente associativa da EEnfC considerou que são «tempos em que se reflete o papel do enfermeiro e a importância de enfermagem enquanto ciência, disciplina e profissão para o mundo».



37 ELEMENTOS E CINCO NÚCLEOS

A ASSOCIAÇÃO de Estudantes da EEnfC, que integra cinco núcleos (Apoio ao Estudante, Informática e Divulgação, Cultura e Formação, Desporto e Lazer, e Bar), conta com a dedicação de 37 pessoas, entre membros dos órgãos sociais, outros responsáveis e 13 colaboradores. ■

«Vivemos numa época determinante para a evolução e construção daquilo que acreditamos ser das mais nobres profissões», afirmou Cristiana Duarte, ao frisar que «é tempo de mudança,

tempo de acreditar que é possível viver numa sociedade mais justa, mais equitativa, mais ousada».

Para a presidente da AE da EEnfC, «urge formarmos não só profissionais de excelência, mas também pessoas cada vez mais humanas, com espírito inovador, capazes de encarar o futuro com confiança».

Noutro momento do discurso, Cristiana Duarte agradeceu à EEnfC, na pessoa da Presidente, Aida Cruz Mendes – que assistiu à cerimónia de tomada de posse –, «o apoio à AE e a criação de oportunidades para o desenvolvimento de competências nos dirigentes associativos», bem como «por apostar cada vez mais na formação dos líderes do futuro». Compõem a Direção da AE, presidida por Cristiana Morais Duarte, Gonçalo Emanuel Canelas Marceneiro, Beatriz Santos Pinto (vice-presidentes), Bárbara Silva Lourosa, Rafaela Alves Lindo (Secretárias) e Bárbara Costa (Tessoureira).

Por sua vez, a Mesa da Assembleia Geral é constituída por Vera Rita Castro Ribeiro (Presidente), Ana Sofia Silva Martins, Adelaide Sofia Martins da Silva (vice-presidentes), Juliana Bento Castilho e João Miguel Leite Martins da Silva (secretários).

Já o Conselho Fiscal é formado por António Dias da Graça Guimarães (Presidente), Leonor Pinela de Sousa Figueiredo e Catarina Ribeiro Moreira (secretárias). ■



Cristiana Duarte escutada pela equipa de estudantes que lidera. Presidente da ESEnfC, Aida Cruz Mendes, não faltou à cerimónia de posse. Nem a Tuna de Enfermagem de Coimbra.



DINA MARQUES

“GOSTAVA DE APROFUNDAR O PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E APOIO À TOMADA DE DECISÃO”

Há quantos anos trabalha na ESEnC e que funções exerceu na Escola até ao momento?

Há 18 anos. Iniciei funções na Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto, em fevereiro de 2002, como técnica de gestão financeira, no Serviço de Contabilidade. Nesse serviço desempenhei inúmeras funções, desde a contabilização de despesa, fiscalidade, prestação de contas, elaboração do orçamento da Escola, entre outras. A gestão da formação ao longo da vida foi também uma área que desempenhei enquanto trabalhei nesse serviço, assumindo a responsabilidade da Comissão da Formação do Pessoal Não Docente de 2009 até 2018. Ainda em 2009, integrei a carreira de técnico superior de gestão financeira, no Serviço de Contabilidade, com funções de gestão financeira de projetos financiados. Em março de 2013 fui desafiada a coordenar o Gabinete de Apoio aos Projetos, funções que exerço até hoje.

O que faz, hoje, no Gabinete de Apoio aos Projetos?

Coordeno o Gabinete de Apoio aos Projetos da ESEnC, com responsabilidade em garantir o cumprimento dos objetivos da Escola, no apoio à elaboração de

candidaturas, acompanhamento, execução financeira e avaliação dos projetos financiados da Escola, no secretariado de atividades extracurriculares e nas traduções de inglês e espanhol, tendo em conta os regulamentos e normas internas e externas.

O que mais gostou até hoje de fazer na instituição?

Gosto da gestão de projetos e de pessoas, planeamento, pesquisas, estudos e análises. A participação em júris de concursos de pessoal e de contratação pública são também áreas que me agradam. A minha participação como vogal do Conselho Diretivo da ESEBB e do Conselho Geral da ESEnC, em representação do pessoal não docente, foi muito importante no meu percurso profissional, pois permitiu-me ter uma visão mais alargada da instituição e ter a oportunidade de representar os meus colegas em matérias que nos são tão importantes. Ao nível cultural, gostei muito de ter participado no Grupo de Teatro e no Grupo Coral da Escola, quer pelos conhecimentos adquiridos, quer pela aproximação do pessoal docente e não docente, que contribuiu para um melhor relacionamento interpessoal no local de trabalho.

Gostaria de exercer outras funções na ESEnC?

Gosto das funções que atualmente exerço e gostava de aprofundar o planeamento estratégico e apoio à tomada de decisão.

Que outras profissões ou atividades exerceu ao longo do seu percurso profissional?

Quando terminei o bacharelato em Contabilidade e Administração, ingressei na carreira de assistente administrativa na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, com funções nos Serviços Académicos e no Serviço de Tesouraria e Contabilidade. Nesse período, continuei os estudos e concluí a licenciatura em Gestão de Empresas.

Considera-se *workaholic*?

Não, porque considero que o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal contribui para um melhor desempenho profissional e para uma vida pessoal mais feliz. No entanto, o meu sentido de responsabilidade pelo serviço leva-me, pontualmente, a dedicar mais tempo ao trabalho para dar resposta ao cumprimento dos objetivos do serviço, sem comprometer a minha vida pessoal. Com boa organização e gestão do tempo, consegue-se conciliar o trabalho com a vida pessoal.

Licenciada em Gestão de Empresas e com bacharelato em Contabilidade e Administração, Dina Marques é, aos 46 anos, coordenadora do Gabinete de Apoio aos Projetos da ESEnfC.



Como vê o trabalho desenvolvido pelos funcionários não docentes na ESEnfC? Que importância tem para o funcionamento da Escola?

O sucesso da Escola é o resultado do profissionalismo de todo o pessoal e os não docentes são o grande suporte ao processo educativo, garantindo as condições logísticas para que o mesmo, nas suas múltiplas vertentes, possa ser implementado. Muitos e muitas fazem esforços redobrados para dar a melhor resposta possível, sempre com total dedicação e disponibilidade.

Nos tempos livres, dedica-se a alguma atividade? Que importância tem isso na sua vida?

Sim: jardinagem, leitura e viagens. O contacto com a natureza ajuda-me a aliviar o stresse e relaxa-me. É também uma boa forma de interagir com a família. Passo grande parte do meu tempo em espaços fechados e quando tenho oportunidade, ao final do dia ou ao fim-de-semana, aproveito para cuidar do meu jardim.

Adoro uma boa conversa entre amigos e família, caminhadas em grupo e viajar. Sempre que posso, faço uma escapadinha pelo nosso país, com tanto a explorar!

Gosto muito de ler livros e artigos da Internet, porque a leitura transporta-me para outras realidades e ajuda-me a refletir. ■



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

www.esenfc.pt

*Esquece lá
isso...*

LICENCIATURA EM ENFERMAGEM É EM COIMBRA!

Novo Plano de Estudos em 2020-2021



2020 ANO
INTERNACIONAL
DA/O ENFERMEIRA/O
E S E N F C



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

